

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JESIEL FIGUEREDO GONÇALVES

**GESTÃO DO TURISMO:** Ferramenta de desenvolvimento para o município de Icatu, Estado do Maranhão

São Luis  
2016

JESIEL FIGUEREDO GONÇALVES

**GESTÃO DO TURISMO:** Ferramenta de desenvolvimento para o município de Icatu, Estado do Maranhão

Monografia apresentada ao curso de Administração da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Professor Me. Laercio Marques do Nascimento Filho

São Luis  
2016

Gonçalves, Jesiel Figueiredo.

Gestão do turismo: ferramenta de desenvolvimento para o município de Icatu – MA / Jesiel Figueiredo Gonçalves. – São Luís, 2016.

116 .f

Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Universidade Estadual do Maranhão, 2016.

Orientador: Prof. Me. Laércio Marques do Nascimento Filho.

1.Gestão. 2.Turismo. 3.Desenvolvimento. 4.Icatu. I.Título

CDU: 352:338.48(812.1Icatu)

JESIEL FIGUEREDO GONÇALVES

**GESTÃO DO TURISMO:** Ferramenta de desenvolvimento para o município de Icatu, Estado do Maranhão

Monografia apresentada ao curso de Administração da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Professor Me. Laercio Marques do Nascimento Filho

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Laercio Marques do Nascimento Filho** (orientador)

Universidade Estadual do Maranhão

---

Prof. (\_\_\_\_\_) 1º Examinador

Universidade Estadual do Maranhão

---

Prof. (\_\_\_\_\_) 2º Examinador

Universidade Estadual do Maranhão



Dedico este trabalho carinhosamente aos meus familiares e amigos, que me ajudaram direta ou indiretamente.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus** que é a fonte de toda sabedoria, amor, compaixão, refugio e o amigo de todas horas;

A minha **MÃE** que me ensina todo dia que tudo é possível com perseverança, dedicação e amor;

A minha Irmã **Lidia Gonçalves**, por ser a companheira de todas às horas;

Aos meus amigos Carlos Campelo, Erisvaldo Araujo, Johmerson Alexandre, Lays Fernanda, Everaldo Alves e Josué Santos, pois demonstram que o valor de uma amizade é inestimável;

Ao meu amigo Carlos Almeida e sua família, pois demonstram que com amor e união supera-se qualquer obstáculo;

Aos secretários municipais da cidade de Icatu – MA, **Uenisson Rooney** e **Juarez Sobrinho**, o primeiro, secretário de Cultura e o segundo de Meio Ambiente, Esporte e Turismo, pelo prestatividade e atenção;

Ao escritor **José Almeida**, pela atenção, carinho e ajuda;

Ao meu professor/ orientador **Laercio Marques**, pela ajuda e por ter me ensinado algumas das lições mais importantes da vida;

Ao prefeito da cidade de Icatu, o Sr. **José Ribamar Moreira Gonçalves**, pelo seu valioso tempo despendido a me atender;

E a todos os Icatuenses que se prontificaram a me ajudar neste trabalho;

## RESUMO

O presente trabalho tem por objeto de estudo a Gestão do Turismo como ferramenta de desenvolvimento no município de Icatu, Estado do Maranhão. Tendo como objetivo: analisar como a gestão do turismo influencia no desenvolvimento local do município. Elencando as potencialidades, listando as limitações para o desenvolvimento do turismo e apresentando soluções. A questão investigada foi: Como a gestão do turismo pode identificar as potencialidades turísticas e transformá-las em ferramentas de desenvolvimento, diante da hipótese que toda potencialidade natural ou produto turístico artificial podem vir a ser fonte de renda e melhoria da qualidade de vida dos munícipes de Icatu. E, investigar como a gestão turística está trabalhando nesse sentido. Através da literatura foram levantados conceitos e embasamento técnico - científico que serviram de alicerce para os diagnósticos das pesquisas de campo, para identificação de problemáticas e proposição de soluções, sempre buscando lograr êxito nas atividades propostas.

Palavras Chaves: Gestão. Turismo. Desenvolvimento. Icatu

## **ABSTRACT**

This work has the Tourism Management at study object as development tool in the municipality of Icatu, Maranhão. Having as goal: how to analyze tourism management influence on the local development of the municipality. Listing the potential listing the limitations to the development of tourism and presenting solutions. The question investigated was: How tourism management can identify the tourism potential and turn them into development tools, on the assumption that all natural potential or artificial tourism product may become source of income and helps to improve the quality of life to citizens of Icatu. Furthermore, investigate how the tourism management is working in this direction. Therefore, from literature was taken some concepts and technical foundation - Science that served as the foundation for the diagnosis of field research, to identify problems and propose solutions, always seeking to achieve success in the proposed activities.

Key Words: Management. Tourism. Development. Icatu.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 — Mapa - Mesorregiões Maranhenses.....	52
Figura 02 — Divisão político-administrativa da Microrregião Itapecuru-Mirim.....	56
Figura 03 — Praça da Matriz/ Alcântara .....	57
Figura 04 — Igreja de São Bernardo, Morros/ MA.....	61
Figura 05 — Igreja Nossa Senhora Aparecida .....	62
Figura 06 — Praça Matriz de Icatu .....	66
Figura 07 — Brasão Municipal.....	68
Figura 08 — Organograma administrativo da Prefeitura de Icatu .....	72
Figura 09 — Hotel Guaxenduba .....	75
Figura 10 — Hotel São Lucas .....	75
Figura 11 — Quitinete do Seu Raimundo .....	76
Figura 12 — Quitinete do Seu Lau .....	76
Figura 13 — Pôr do sol (Praia de Santa Maria) .....	78
Figura 14 — Ruínas do Forte de Guaxenduba .....	79
Figura 15 — Praia do Papagaio/ Prainha .....	80
Figura 16 — Cachoeira do Boqueirão .....	81
Figura 17 — Lagoa Boca da Mata .....	81
Figura 18 — Rio de Itatuaba .....	82
Figura 19 — Rio da Boa Vista .....	83
Figura 20 — Trilha de areia .....	86
Figura 21 — Bumba-meu-boi de orquestra .....	88
Figura 22 — Tambor de crioula .....	88
Figura 23 — Carnaval em Icatu .....	89
Figura 24 — Morte do Boi de Itatuaba.....	90
Figura 25 — Cortejo de Nossa Senhora da Conceição .....	91

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 — Distinção entre bens e serviços.....	41
Quadro 02 — Benefícios e prejuízos do turismo .....	44
Quadro 03 — Cruzamento de interesses na grade de produtos específicos .....	46
Quadro 04 — Cronologia histórica dos acontecimentos .....	67
Quadro 05 — Demografia de Icatu .....	70
Quadro 06 — Lista de prefeitos de Icatu .....	73
Quadro 07 — Hotéis de Icatu .....	75
Quadro 08 — Bares de Icatu .....	76
Quadro 09 — Restaurantes de Icatu .....	77
Quadro 10 — Principais propostas para o turismo em Icatu .....	106

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01 — Pesquisa: capacidade turística .....	102
Ilustração 02 — Pesquisa: principal potencialidade turística.....	103
Ilustração 03 — Pesquisa: tipos de turismo .....	103
Ilustração 04 — Pesquisa: dificuldades para o desenvolvimento do turismo.....	104
Ilustração 05 — Pesquisa: qualidade da gestão do turismo .....	105

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 O TURISMO.....</b>	<b>17</b>
2.1 Conceitos e definições.....	18
2.2 Tipos de turismo.....	21
2.3 Gestão turística .....	31
2.3.1 Aspectos legais.....	33
2.4 Turismo e a qualidade nos serviços .....	38
2.5 Turismo e meio ambiente .....	42
2.6 Turismo como fonte de renda.....	44
2.7 Criação de um ponto turístico.....	45
<b>3 TURISMO NO MARANHÃO.....</b>	<b>48</b>
3.1 Mesorregião Norte Maranhense.....	51
3.2 Microrregião Aglomeração Urbana de São Luis.....	53
3.3 Microrregião Baixada Maranhense.....	54
3.4 Microrregião Itapecuru Mirim.....	55
3.5 Microrregião Lençóis Maranhenses .....	56
3.6 Microrregião Litoral Ocidental Maranhense .....	57
3.7 Microrregião Rosário .....	58
<b>4 TURISMO EM ICATU — MARANHÃO.....</b>	<b>65</b>
4.1 Conhecendo o município.....	65
4.1.1 Cronologia histórica dos acontecimentos.....	67
4.1.2 Símbolos.....	68
4.1.3 Hino .....	68
4.1.4 Dados geográficos.....	69
4.1.5 Fronteiras.....	69



4.1.6 Região .....	69
4.1.7 População .....	69
4.1.8 Distâncias das principais cidades do Maranhão: distância de condução.....	70
4.1.9 Distâncias das principais capitais do país: distância da condução.....	70
4.2 Estrutura Pública Municipal .....	71
4.2.1 A Prefeitura Municipal de Icatu .....	71
4.2.2 Organograma Administrativo .....	72
4.2.3 Prefeitos de Icatu .....	73
4.2.4 Secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Esporte.....	74
4.3 Estrutura privada municipal.....	75
4.3.1 Hotéis de Icatu .....	75
4.3.2 Bares de Icatu .....	76
4.3.3 Restaurantes de Icatu .....	77
4.4 Tipos de turismo local .....	77
4.4.1 O Ecoturismo .....	78
4.4.2 Turismo de Aventura.....	85
4.4.3 Turismo Cultural.....	86
4.4.4 Turismo Religioso.....	90
4.5 Rotas turísticas.....	92
4.6 Gestores Públicos: palavras, comentários e planos.....	92
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>100</b>
5.1 Estudo de caso.....	101
5.2 Delineamento.....	101
5.3 Local da pesquisa.....	102
5.4 Universo e amostra .....	102
5.5 Coleta e análise de dados.....	102
<b>6 PROPOSTA.....</b>	<b>106</b>

6.1 Inferências.....	107
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>108</b>
REFERÊNCIAS.....	110
APÊNDICES.....	112
ANEXOS.....	113

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema “GESTÃO DO TURISMO: Ferramenta de desenvolvimento para o município de Icatu, Estado do Maranhão”, elenca-se, aqui, as principais potencialidades para o desenvolvimento das atividades turísticas no município, traça o perfil da gestão do turismo, aponta os principais gargalos que impedem o crescimento da atividade turística municipal e, por fim, propõe algumas soluções, com base em sugestões dos gestores públicos, gestores da iniciativa privada e membros da sociedade icatuense. No transcorrer dos trabalhos buscou-se sempre a coerência no tratamento das informações coletadas, com responsabilidade e eficiência.

Trabalhar o tema Turismo é, por si só, um desafio, dado seu extenso universo: Varias tipos, características diversas e uma grande gama de atividades conexas que trás consigo.

Munido de uma grande diversidade de artigos, livros, revistas e panfletos. Buscou-se extrair de cada autor a essência do que cada um deles acreditava ser Gestão de Turismo e suas conseqüências. No desenrolar das atividades, encontrou-se diversas divergências em conceitos, subdivisões e abrangência de cada tipo de turismo. Todas essas disparidades e choques enriqueceram, ainda mais, o trabalho, visto que, a partir da contrariedade dos conceitos pôde-se observar a abrangência e importância da atividade turismo.

Diante desse contexto, foi investigado neste trabalho: Como a gestão do turismo contribui como ferramenta de desenvolvimento para o município de Icatu – MA. A partir daí, surgiram questões norteadoras que direcionaram a pesquisa local, tais como: Quais as principais potencialidades turísticas do município? Como a atual gestão do turismo está gerindo essas potencialidades? Quais são os principais gargalos para o desenvolvimento da atividade turística no município? É possível apontar soluções a curto prazo?

Assim, com base no problema investigado, questiona-se: O perfil da gestão do turismo no município está extraindo e aproveitando todas as potencialidades disponíveis e, assim, refletindo em resultados esperados?

A qualidade na gestão indefere diretamente nos serviços e produtos ofertados ao consumidor final, ou seja, o turista. Por isso, é importante que se tenha

um perfil de gestão com maior flexibilidade, transparência e lisura. Somente assim, é possível alcançar um verdadeiro desenvolvimento, não somente econômico, como também social, cultural, criando empregos e melhorando a qualidade de vida dos munícipes de Icatu.

O trabalho está subdividido em sete capítulos, sendo a primeira parte, o Capítulo 1 – A introdução: onde apresenta a importância da boa gestão do turismo como ferramenta para o desenvolvimento municipal. No Capítulo 2 – O Turismo: fornece-nos dados informativos de nivelamento sobre o tema turismo, que permite as pessoas internalizar informações sobre o tema para melhor aproveitamento do trabalho retratado. Abordando conceitos de diversos autores e correntes distintas, elencando os tipos de turismo, assim como o amparo legal de toda essa Indústria que, só tem a crescer no nosso país. Atentando sempre para a importância do turismo com sustentabilidade e respeito social. No Capítulo 3 – Turismo no Maranhão: Visa fornecer informações sobre o turismo no Estado do Maranhão, apresentando a Mesorregião do Norte do Estado, com as 6 (seis) microrregiões que a compõe, dando destaque para a Micro Região de Rosário a qual o município de Icatu faz parte. Já no Capítulo 4 – Turismo em Icatu – Maranhão: apresenta o diagnóstico do município de Icatu; onde é apresentado um breve histórico para conhecimento do município em estudo, as potencialidades turísticas, a estrutura pública e privada, os tipos de turismo local, tanto quanto suas potencialidades, dando destaque para o Ecoturismo, o Turismo Religioso e o Turismo Cultural. Neste tópico expõem-se, também, as entrevistas com os gestores da pasta de Turismo, Cultura e o chefe do Executivo municipal. No Capítulo 5 – Metodologia: São apresentados os dados levantados e analisados na pesquisa de campo, tanto quando demonstra, em foram de gráficos, os mesmos.

No penúltimo Capítulo do trabalho, o Seis – Propostas: elenca-se as principais sugestões para a melhoria da gestão da atividade turística no município, dadas pelos gestores públicos, gestores privados e a sociedade icatuenses, através de uma amostra de 50 pessoas. E, por fim, o Capítulo 7 – Conclusão: onde têm-se todas idéias finais do autor, assim como, o que pôde ser aferido a respeito dos dados analisados e das entrevistas realizadas em atividade de campo. Ou seja, é o demonstrativo final de tudo que foi estudo e aprendido com dito trabalho. Vale ressaltar que o trabalho contem, ainda, as referências, anexos e apêndices.

## 2 O TURISMO

O turismo originou-se desde os primórdios da humanidade quando os primeiros homens nômades começaram a peregrinar à procura de alimento e proteção. Segundo Yasoshima e Oliveira (2002, p. 17 *apud* HESPANHOL, 2002, p. 12), "a história das viagens confunde-se com a própria história da humanidade, pois os deslocamentos sempre acompanharam o desenvolvimento humano". Mas, foi na antiguidade clássica, com os gregos e romanos, que verificamos avanços mais significativos, pois aperfeiçoaram seus meios de transportes, o que possibilitou uma locomoção a maiores distâncias, principalmente com intuito de dominação de território e povos para subjugarem como escravos. Muitas obras e técnicas de viagens e agrupamentos perduram até os dias de hoje.

Posteriormente na Idade Média os deslocamentos ganharam um cunho mais religioso, originando as grandes peregrinações religiosas, principalmente de cristãos a Israel e, posteriormente, de muçulmanos a Meca. Mesmo com o declínio do grande Império Romano e uma forte recessão econômica, esse novo perfil de viagem ganhou ainda mais força, com contínuos, e cada vez maiores, agrupamentos de viajantes com pretensões religiosas, criando mapas e fazendo surgir, mesmo que de maneira rudimentar, formas de prestação de serviços aos viajantes. Vale ressaltar, as peregrinações resistem até a atual contemporaneidade.

Já no período renascentista anexa às viagens um perfil mais cultural onde as famílias mais abastardas encaminhavam seus descendentes a grandes *tours*, principalmente pela Europa, atrás de novas invenções e experiências que pudessem lhes proporcionar conhecimentos e experiências de vida.

Com a Revolução Industrial veio o aperfeiçoamento dos meios de transporte de cargas e de pessoas, com a invenção do motor a vapor e do trem, proporcionando um maior poder de deslocamento, uma vez que se faz possível o alcance de maiores velocidades. Margarita Barretto (2003, p. 51) concorda e confirma que "o surgimento do turismo na forma que o conhecemos hoje não foi um fato isolado; o turismo sempre esteve ligado ao modo de produção e ao desenvolvimento tecnológico. O modo de produção determina quem viaja, e o desenvolvimento tecnológico, como fazê-lo."

Os avanços e aperfeiçoamentos nos meios de transporte possibilitou a locomoção de um número maior de pessoas em um só equipamento, tornando as

viagens mais baratas e mais confortáveis, podendo ser acessível aos mais variados tipos de classe social. Surgia, assim, as características do turismo como conhecemos atualmente, uma atividade socioeconômica mundial.

## 2.1 Conceitos e definições

Os avanços presenciados no século XX, possibilitados por diversos fatores, desenvolveram nações com uma grande classe social economicamente ativa, com recursos e tempo disponível para dedicar-se mais à saúde e ao seu próprio bem estar e de sua família. Esse cenário só foi possível graças ao restabelecimento da paz e da estabilidade econômica das nações envolvidas nesse processo.

A palavra “turismo” surgiu no século XIX, porém a atividade estende suas raízes pela história. Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, com as viagens mercantilistas e as grandes navegações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que ele evoluiu, como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (FOURASTIÉ, 1979, p 236).

O turismo, em termos gerais, é considerado todo o deslocamento de pessoas de um lugar a outro, por diversos motivos, principalmente a lazer e trabalho. Até recentemente, esse fluxo de pessoas limitava-se ao pequeno número de pessoas que detinham tempo e dinheiro para viajar. Mas, no decorrer dos anos, com uma maior distribuição das riquezas, principalmente nos países em desenvolvimento, o perfil do turismo mudou, e inclui desde os habitantes dos países desenvolvidos abastados até os indivíduos das classes B e C de economias emergentes.

Em 1942, definiram turismo como:” A soma dos fenômenos e de relações que surgem das viagens e das estâncias dos não residentes, desde que não estejam ligados a uma residência permanente nem a uma atividade remunerada”. (W. HUNZIKER E K. KARPF 2001:144)

Posteriormente, classificou-se turismo da seguinte: “Os deslocamentos curtos e temporais das pessoas para destinos fora do lugar de residência e de

trabalho e as atividades empreendidas durante a estada nesses destinos” (BURKART E MEDLIK, 1981, p 213).

A OMT (Organização Mundial do Turismo) define turismo como “as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros.”

A Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, assim dispõe em seu art. 2º: “Para fins desta Lei, considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.”

Há correntes de estudos que analisam o turismo de forma qualitativa, a destacar Robert McIntosh (1993, apud BENI 2004, p. 34): “Turismo pode ser definido como a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades e desejos”.

As definições quantitativas de turismo apresentam pontos em comum: a viagem deve ter um intervalo de tempo inferior a seis meses e maior que vinte e quatro horas, necessitando condições mínimas de deslocamento, alojamento e alimentação. Porém, não é unanimidade entre os autores que esses fatores supracitados constituem atividade turística, pois não são todos que aceitam atividades oriundas de trabalho (turismo de negócios) como forma de turismo, por não haver voluntariedade por parte do viajante.

Os pontos turísticos, naturais ou criações que visem entretenimento, devem oferecer condições atrativas mínimas para levar o turista a visitá-lo, agregar valor e consumir produtos e/ou serviços ofertados.

O produto turístico final para venda e pós-venda é de natureza compositiva e agregada. O processo de agregação de valores inicia-se na aquisição dos atrativos turísticos, continua nos meios de transportes, hospedagem, alimentação, serviços de recreação e entretenimento, e termina na fruição do roteiro.

Oscar de La Torre afirmou que o deslocamento de pessoas deveria ser de forma voluntária e temporária para caracterizar turismo:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência

habitual para outro no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada(De La Torre, 1992, p. 19 *apud* BARRETTO, 2003, p. 13).

Ainda há grande divergência entre os acadêmicos na definição econômica de turismo, alguns tratam como indústria, outros como fenômeno econômico e social, caracterizando como uma atividade terciária. SESSA (1993, p. 152) definiu o turismo não como uma atividade terciária, mas como uma atividade industrial real porque nele existe um processo de transformação de matérias-primas para elaboração de produtos que são comercializados e consumidos no mercado.

Portanto, o Turismo é uma potencial ferramenta de desenvolvimento, visto que interliga os consumidores aos que ofertam produtos e serviços, e dessa maneira, criando emprego e gerando renda.

O turismo é uma força econômica das mais importantes do mundo. Nele ocorrem fenômenos de consumo, originam-se rendas, criam-se mercados nos quais a oferta e a procura encontram-se. Os resultados do movimento financeiro decorrentes do turismo são por demais expressivos e justificam que esta atividade será incluída na programação da política econômica de todos os países, regiões e municípios (BARBOSA, 2004, p. 108).

A participação do turismo na economia brasileira é cada vez mais expressiva e já chega a 3,7%. De 2003 a 2009 o setor cresceu 32,4%, enquanto a economia apresentou expansão de 24,6% (MTUR, 2012). No ano de 2011, cerca de 2,74 milhões de empregos diretos foram gerados pelo turismo e com estimativa de crescimento de 7,7% para o ano de 2012, totalizando 2,95 milhões de empregos (WORLD TRAVEL, 2013). Há projeções que para o ano de 2022 o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos.

Analisando os dados supracitados, é possível constatar a potencialidade das atividades turísticas como fomentadoras de desenvolvimento econômico, geração de emprego e renda.

Para acompanhar o crescente avanço dos empreendimentos no setor é necessário que haja um crescimento proporcional da disponibilidade de crédito financeiro. Tomando como base os cálculos estatísticos de bancos nacionais como o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), o Banco do Brasil S/A, a Caixa Econômica Federal, o Banco da Amazônia e o Banco do Nordeste, observa-se um crescimento de 923,6% de 2012 em relação a 2003, ano



da criação do ministério do turismo, os financiamentos chegaram a R\$ 11.2 bilhões, um aumento de 30% se comparado ao ano anterior.

Com a ascensão social no Brasil, o turismo vem sendo altamente impactado. Cerca de 60 milhões de brasileiros ascenderam de classe social entre os anos de 2005 e 2010. Desses 45 milhões deixaram as classes D e E, e 15 milhões migraram da classe C para classes superiores. Dada essa realidade, nesse período ocorreu um aumento acumulado de 62% na classe média (classe C), e a Classe AB (grupo com renda familiar mais elevada, superior a R\$ 4.807,00) aumentou 60%, totalizando 42,2 milhões em 2010. A classe C torna-se dominante pelo percentual populacional, passando a constituir 53% da população. (PNT 2013-2016).

O turismo aproveita-se desse novo cenário de crescimento, com maior número de pessoas viajando, e se solidifica como importante atividade econômica para geração de emprego, desenvolvimento social, investimento em infraestrutura, sustentabilidade e modelagem do ambiente competitivo.

Ainda que nos últimos anos a balança comercial do turismo tenha apresentado déficits, essa realidade vem diminuindo muito em decorrência da valorização do dólar frente ao real e os grandes eventos realizados no Brasil em 2014, o que leva os brasileiros a viajarem mais a destinos nacionais. De acordo com dados do Banco Central, a diferença entre os gastos de turistas brasileiros no exterior e o gasto de estrangeiros no Brasil caiu US\$ 17,10 bilhões em 2014 para US\$ 10.860 bilhões em 2015. Este é o menor déficit desde 2011.

## **2.2 Tipos de turismo**

Segundo Beni (2004, p.427) o Sistema turístico se constitui de diferentes tipos, tais como: Turismo Ecológico, Ecoturismo, Turismo Rural, Agroturismo, Turismo de Aventura, Desportivo, Cultural, Histórico, Temático, Educacional, Religioso, de Negócio, Científico, Urbano, Saúde, da Terceira Idade, Turismo Sexual, entre outros.

O Ministério do Turismo elenca onze tipos de turismo: Turismo Social, Ecoturismo, Cultural, de Estudos e Intercâmbio, de Esportes, de Pesca, Náutico, de Aventura, de Sol e Praia, de Negócios e Eventos, Rural e de Saúde.

A subdivisão apresentada pelos autores acadêmicos da área, como destaque para o acima citado, e o Ministério do Turismo, podendo destacar os tipos mais relevantes e comuns na atividade turística Nacional:

### **Ecoturismo**

É a busca por áreas naturais de proteção do Estado ou mesmo em parcerias com ONGs ou associações de controle, com características de controle ambiental rigoroso e manutenção da cultura das comunidades locais presentes nessas áreas.

No Brasil, o Ecoturismo ainda se restringe a poucas áreas, muito em decorrência da falta de legislações e empreendimentos que venham a aproveitar as áreas de proteção ambiental, com responsabilidade e administração dos recursos de forma consciente. Por haver grandes semelhanças em suas características, o Ecoturismo é comumente confundido com o Turismo Ecológico.

### **Turismo ecológico**

Denominação dada ao deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem uma estrutura ou sistema de recepção aos turistas já consolidado, motivadas pelo desejo de apreciação/fruição da natureza, admiração passiva da flora, fauna e das paisagens e dos aspectos cênicos do entorno (BENI 2004). Incluem as interações feitas no meio natural como caminhadas, escaladas, atividades aquáticas, desbravamento e aberturas de trilhas, ou mesmo aquelas recreações que usam como pano de fundo a natureza.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente em conjunto com a EMBRATUR Turismo ecológico é “um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”.

Ainda segundo BENI (2004), soma-se a essas atividades os exercícios eventual da caça e pesca e excursões programadas para pontos geográficos de

interesse turísticos: rios, ilhas, montanhas e chapadas, grutas e cavernas, minas e jazidas.

É plausível ressaltar a importância da educação e conscientização pela preservação dessas áreas e manutenção das paisagens naturais e dos rios e riachos onde é possível desenvolver atividades aquáticas de aventura.

## **Turismo rural**

É viagem de pessoas para áreas e espaços rurais, com roteiros pré-programados ou feitos de modo espontâneos, com as instalações com características rurícolas, levando alguns autores a denominarem de turismo no meio rural, o que leva a menção direta ao Agroturismo.

OXINALDE (1994) alerta que o primeiro problema que se encontra ao estudar e descrever o turismo rural é o das definições. O termo turismo rural é bastante ambíguo. Segundo o autor, o turismo rural engloba diversas modalidades de turismo que não se excluem e que se complementam de forma tal, que o turismo no meio rural é a soma de ecoturismo, turismo verde, turismo cultural, turismo esportivo.

O Turismo Rural tem características próprias singulares, no que se refere à permanência e utilização do espaço e dos equipamentos, como hospedagens em casas rústicas e de arquitetura colonial, com traços importados de outras nações, trazidos por imigrantes, bem como em fazendas do período do ciclo do açúcar e do café no Brasil, que tipificou o patrimônio histórico-cultural e étnico de muitos Estados brasileiros, como também em hotéis modernos com perfil rural, comumente conhecidos como hotéis-fazenda.

Suas origens identificam-se em duas vertentes: a primeira no desenvolvimento de uma oferta de serviços de lazer e hospedagem em propriedades rurais produtivas, mediante a introdução de turismo rural como alternativa de aumento de renda de pequenas, médias e grandes propriedades. A partir do momento em que o turismo passa a ser a principal atividade de geração de renda, externa o verdadeiro conceito de turismo rural. A segunda vertente advém dos casos de propriedades não produtivas com grande potencial receptivo e que opta por fazer do turismo sua principal atividade produtiva. (BENI 2004)

Vale ressaltar, o Turismo Rural vem se apresentando como alternativa de substituição das áreas turísticas já saturadas, com grande capacidade de recepção, principalmente em países europeus de longa tradição.

### **Agroturismo**

É o deslocamento de pessoas (turistas) para o meio rural, com potencial de recepção, com o objetivo de participar das atividades agropastoris existentes no local da hospedagem. Com características próprias, as localidades apresentam particularidades únicas como a produção agropastoril em escala econômica que representa a maior a maior fonte de renda da propriedade e, o turismo, como fonte de renda complementar. O segundo é que as próprias atividades agropastoris constituem, por si só, o principal atrativo turístico (BENI 2004)

Um diferencial do Agroturismo é o contato e a convivência direta com o turista. Este, por sua vez, agrega com sua participação direta nas atividades costumeiras da localidade.

Segundo (CEPAGRO, 2007 *apud* BENI 2004, 428), “O Agroturismo é forma de geração de renda no meio rural e ainda promove um contato direto dos turistas com o dia-a-dia nas propriedades agrícolas, e com os costumes do campo havendo assim um a interatividade campo x meio urbano”.

Buscando por experiências únicas e diferenciadas da monotonia dos trabalhos urbanos o Agroturismo vêm se apresentando como alternativa viável e de forte crescimento no Brasil, onde existem predominância de áreas verdes e de grande empreendimentos do agronegócio.

É importante salientar que a ocupação das áreas de trabalho, por parte dos turistas, deve ser feita de modo a não atrapalhar, causar retrabalhos ou mesmo provocar uma diminuição da capacidade de produção. Tudo isso poderia levar a diminuição da qualidade dos produtos produzidos. Portanto, a atividade turística deve respeitar as capacidades e limites de ocupação.

## Turismo de aventura

Segundo o Ministério do Turismo, em sua cartilha de orientações básicas de 2010, define “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.” Neste conceito, têm-se atividades de aventura como as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafios e que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer e superação, a depender da expectativa, do envolvimento e da experiência do turista além do nível de dificuldade de cada atividade (MARINHO 2006).

Apresenta-se como as atividades de deslocamento para um ambiente rural para a prática de esportes radicais que exijam um desafio físico e/ou mental, que proporcione prazer ou uma experiência inovadora. São compreendidas como atividades de sobrevivência em matas fechadas, *rallys* (feitos em motocicletas ou carros 4x4), montanhismo a pé ou de bicicletas, escaladas, entre outras modalidades. Por essas atividades de recreação serem feitas em áreas rurais e inóspitas, em grande maioria, alguns autores classificam o turismo de aventura como Turismo de Risco (*risk tourism*) ou, ainda, Turismo Forte (*Hard Tourism*). (BENI, 2004)

## Turismo desportivo

É a locomoção de pessoas motivadas pela apreciação de uma ou varias modalidades esportivas, ou seja, apreciação do esporte como fator determinante para a viagem e recreação. Nesse contexto o esporte é o principal produto turístico.

De acordo com o Ministério do Turismo (2006:23), o Turismo Desportivo ou de Esportes “compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.” Tendo como **modalidades esportivas** toda atividades esportivas praticadas sob regras, normas e esquemas técnico e tático. E **prática**, como a realização física da modalidade esportiva propriamente dita.

O Turismo Desportivo tem algumas características que o destaca, tais como: I) Estimulo a outros segmentos e produtos turísticos, II) incentivo a eventos e calendários esportivos, III) não depende exclusivamente da disponibilidade de

recursos naturais, IV) induz a implantação de estruturas esportivas também para uso da comunidade receptora, como “legados”, V) funciona como indutor da infraestrutura urbana, VI) não depende, necessariamente, do clima ou épocas do ano, mas principalmente da elaboração de calendários, VII) estimula a comercialização de produtos e serviços agregados, VIII) incentiva a práticas e estilos de vida saudáveis, IX) valoriza o ser humano e a prática de esportes, X) promove a confraternização, XII) tem a capacidade de transformar as competições esportivas em fatores de sociabilidade. (Ministerio do Turismo, 2006:33)

Portanto, o turismo desportivo mostra-se com um alto potencial de geração de riqueza, principalmente com os eventos de níveis mundiais que acontecerão no Brasil, como as olimpíadas Rio 2016. Estes eventos atrairão grande capital financeiro do exterior.

### **Turismo cultural**

É a busca, por parte do turista, por regiões que detenham grandes traços culturais e históricos preservados, facilmente vislumbrados em suas ruas, obras de arte, danças, arquitetura, entre outros.

É a afluência de turistas a núcleos receptores que oferecem com produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representado a partir do patrimônio e do acervo cultural, encontrado em ruínas, monumentos, nos museus e nas obras de arte. (BENI, 2004:430)

Ministério do Turismo (2010:49) conceitua Turismo Cultural da seguinte forma: “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.”

A grande miscigenação do país criou uma diversidade cultural muito rica e influente no cotidiano do povo. Esse fator é constatado em todos os Estados da federação, tanto no sul, pela atuação dos imigrantes europeus, quanto no nordeste, com forte influência do negro escravo vindo da África, no Brasil colônia, trazendo consigo sua religião, cultura, hábitos e costumes.

Esses fatos históricos fizeram do Brasil um país com grandes potencialidades para o desenvolvimento do turismo cultural, visto que é possível ser

abordado em quase todo o território nacional. É importante frisar que, esse processo deve ser feito com aceitação à cultura de outrem, preservação da paz e respeito mútuo.

## **Turismo religioso**

O Brasil é uma nação extremamente religiosa, o que reflete diretamente nos aspectos sociais de sua população. Influencia na maneira de vestir, agir, consumir, etc. Como não poderia ser diferente, exerce uma grande interferência no turismo nacional.

Segundo o IBGE (2010), os cristão representam 86,8% da população brasileira, sendo 64,6% de católicos e 22,2% de evangélicos. Assim, o Brasil é a maior nação católica do mundo, mesmo acumulando constante redução no número de católicos e aumento vertiginoso de evangélicos. Dado esses números, a estimativa é que em 30 anos o número de evangélicos seja igual ao de católicos no Brasil.

Um país como o Brasil, altamente religioso, é um ambiente de alto potencial para o Turismo Religioso, a rejeição a essa modalidade de turismo é quase inexistente. Pois, vivemos em um país laicista e o preconceito religioso é ínfimo.

De acordo com Andrade (2000, p.77) denomina-se turismo religioso o: “conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e realização de visitas a receptivos que expressem sentimentos místicos ou suscitem fé, esperança e caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões.”

Atividade turística que consiste em realizar viagens (peregrinações) ou estadas em lugares religiosos (retiros espirituais, atividades culturais e liturgias religiosas, etc.), que, para os praticantes de uma religião determinada, supõe um fervor religioso por serem lugares sagrados de veneração ou preceituais segundo sua crença. (MONTANER 1998:30)

Portanto, o Turismo Religioso refere-se ao deslocamento de peregrinos (turistas em potencial), que se destinam a centros ou cidades religiosas, motivadas pela crença em algo ou alguém, ou seja, motivadas pela fé. Sendo seu tempo de permanência determinada pelo tempo da cerimônia ou das celebrações religiosas no todo.

Alguns acadêmicos não caracterizam a atividade de peregrinação religiosa como sendo turismo religioso, por deter características únicas. Mas levando em consideração que a atividade praticada pelos fieis demandará transporte, produtos e serviços, criando toda uma logística e um mercado, com intervalo de tempo pré-determinado, podemos sim, classificar como atividade turística.

### **Turismo de negócios**

O turismo de negócio apresenta-se como um dos mais antigos tipos de turismo, remetendo ao tempo das viagens comerciais das antigas civilizações, expandindo-se na revolução industrial, onde as viagens ganham impulso pelo avanço dos meios de transportes e chegando ao seu apogeu na era da globalização, com indústrias e práticas de mercados internacionais.

Segundo o Ministério do Turismo (2010:46) “Turismo de Negócios compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social”.

O turismo de Negócios absorve direta ou indiretamente outras atividades econômicas como restaurantes típicos e exóticos, como afirma BENI (2004):

Deslocamento de executivos e homens de negócios que afluem aos grande centros empresariais e cosmopolitas a fim de efetuarem transações e atividades profissionais, comerciais e industriais, empregando seu tempo livre no consumo de recreação e entretenimento típicos desses grande centros, incluindo-se também a freqüência a restaurantes com gastronomia típica e internacional. (BENI, 2004:431)

Segundo dados do IEVC (Indicadores Econômicos de Viagens Corporativas) as viagens corporativas representam 74,5% do faturamento total do turismo nacional, elevando as receitas em 9,4% em 2014, totalizando R\$ 40,17 bilhões, em comparação com os 36,78 bilhões de 2013.

A crescente receita de que dispõe o turismo de negócios eleva a demanda por produtos e serviços de qualidade para satisfazer um público exigente com alto poder de compra. Para suprir essa demanda foram geradas 752 mil empregos diretos e indiretos, representando 24,02% do total de postos de trabalho



do setor de viagens e turismo no Brasil em 2014, segundo a ALAGEV (Associação Latino Americana de gestores de eventos e viagens corporativas).

### **Turismo de saúde**

A busca pela saúde e modos de vida saudáveis, com prática de exercícios físicos rotineiros, associado a uma alimentação balanceada, rica em frutas e verduras, vem se tornando um hábito cada vez mais presente no dia-a-dia do brasileiro. Essa nova realidade está sendo possível graças à facilidade de acesso à informação por meio da televisão, rádio e redes sociais. Esta, que por sua vez, mais presente e constante no perfil de navegação do brasileiro na rede mundial de computadores que, segundo a Digital Future Focus Brazil 2015 “os brasileiros são líderes mundiais no tempo gasto nas redes sociais, apresentando uma média 60% maior que o restante do planeta”. As redes sociais apresentam-se como um meio dinâmico e interativo, capaz de atrair e fixar a atenção do receptor com mais eficiência e proporcionando um efeitos de reação mais rapidamente.

Uma consequência dessa busca por uma vida saudável é o aumento significativo no número de academias que, segundo Associação Brasileira de Academias (Acad) mais do que triplicou nos últimos seis anos, saltando de 7 (sete) mil unidades em 2006 para 22 (vinte e dois) mil em 2012. E praticamente a totalidade das empresas do ramo são micro e pequenas, aponta levantamento paralelo feito no mesmo período pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Essa realidade interfere diretamente no turismo de saúde, que segundo o Ministério do Turismo, “o Turismo de Saúde caracteriza-se pelo uso de todos os aparatos logísticos, meios e serviços turísticos para fins médicos, terapêuticos e estéticos.”

O conceito inferido por BENI (2004) apresenta características semelhantes, a saber:

Turismo de Saúde caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas com fins terapêuticos específicos e/ou alternativos voltados à estética, harmonização psicossomática, fisioterapia, reequilíbrio de funções nervosas, musculares e de movimentos...(BENI, 2004: 433)

## Turismo urbano

O Turismo Urbano caracterizado pela locomoção do turista para um centro urbano (uma cidade) a fim de consumir os produtos turísticos demandados. Para o entendimento do tema, temos que levar em consideração que as atividades turísticas são realizadas nas cidades, estas que por sua vez entendemos como a menor unidade administrativa de uma federação, controlada por um poder próprio.

Segundo SANTOS (1988:66), “a cidade é a forma, é a materialização de determinadas relações sociais, enquanto que o espaço urbano é o conteúdo, é a materialização no espaço das próprias relações sociais”. Entretanto, não se pode fazer uma separação absoluta entre espaço urbano e cidade. Souza (2003) faz referência a esta interdependência. Para ele, “a cidade é o concreto, o conjunto de redes, a materialidade visível do urbano, enquanto que o urbano é o abstrato, porém indissociável.”

A cidade é um produto da sociedade e, numa sociedade de classes, alguns grupos adquirem maior ascendência sobre a configuração do espaço urbano, em razão de terem maiores influências econômicas e políticas do que outros. A cidade até pode ser estável por algum tempo, em linhas gerais, inclusive ocupando limitantes territoriais, mas, pela própria dinâmica do capitalismo, dificilmente deixa de modificar alguns detalhes que para o turismo podem ser fundamentais no processo de capitalização da paisagem. Com isso, define-se o espaço urbano sempre como dinâmico (CASTROGIOVANNI 2000, p. 24)

Portanto, o conceito de turismo urbano está ligado diretamente a relação turista/cidade, visto que, é ele que demanda os produtos turísticos, juntamente com uma gama de atividades complementares. Cabendo à cidade adaptar-se e fazer as mudanças necessárias para que a oferta desses produtos (parques, bosques, rios, lagos, museus, pontes, viadutos, monumentos, praças, jardins, entre outros) venham satisfazer toda a capacidade de consumo com qualidade e eficiência. Vale ressaltar que, o papel do agente público nessa relação é vital, pois é ele que deverá entender que a cidade como um todo é o próprio produto turístico e suas medidas políticas/administrativas, ditará o ritmo e as perspectivas necessárias as ditas mudanças.

## **Turismo Sexual**

O Turismo Sexual ainda não se apresenta, em consenso, como modalidade turística, visto que, incita a pedofilia, a prostituição e o tráfico internacional de mulheres, que são considerados crimes no Brasil. Mas, mediante a constante apresentação na literatura turística é plausível que aqui seja abordado, mesmo que de forma simples e resumida.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define o turismo sexual como “viagens organizadas dentro do sector turístico ou fora dele, utilizando as suas estruturas, com a principal intenção de estabelecer contactos sexuais com os residentes do destino”. Caracterizando uma atividade tipicamente comercial.

Para CARVALHO (2003), o turismo sexual apresenta uma relação marcante com a prostituição. Muitas agências em núcleos emissivos já apresentam vídeos e catálogos de fotos sendo incluso o programa em pacotes turísticos. A prostituição é um contrato de locação, do qual o corpo da mulher é o objeto.

Segundo LAGENEST (1973), a prostituição é essencialmente uma mulher que aluga seu corpo para jogos sexuais, sem amor. Por isso, quando ocorre a reunião entre aluguel do corpo, jogos sexuais e ausência de amor, há prostituição.

Os países que se enquadram no perfil de emissores de turistas sexuais são Alemanha, Grã-Bretanha, França e EUA, Espanha, Coréia do Sul e Japão.

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA) recebeu, entre 1997 a 2000, oitenta denúncias, com tendência de crescimento, de turismo sexual, com o Rio de Janeiro e o Ceará ocupando os primeiros lugares, seguidos do Rio Grande do Norte. Segundo BENI (2004:436), jovens de 12 a 18 anos representam 61,04% das vítimas em nosso país.

### **2.1 Gestão Turística**

O papel da gestão pública na coordenação do turismo é criar as condições necessárias, retirar os gargalos e incentivar, com subsídios ou mesmo com propagandas, a instalação de mercados que explorem o potencial turístico de cada área. Todas essas atividades demandam receitas, advindas de

repasses federais, para isso é necessário que o município esteja devidamente regularizado nos órgãos competentes.

Trabalhando em conjunto com o poder público, o setor privado tem a função de moldar o ambiente e adaptá-lo para tornar possível a comercialização, como forma de turismo, seja de uma paisagem natural ou mesmo uma criação artificial que vise o entretenimento.

Para ter acesso a essas fontes de receita, destinados ao turismo nos municípios, estes necessitam possuir um Fundo Municipal de turismo e um Plano Municipal de turismo, ambos legitimamente aprovados, obedecendo ao processo legislativo obrigatório.

O Município de Icatu dispõe desses instrumentos supracitados, o que impossibilita a inclusão do município na lista de repasses federais de recursos destinados exclusivamente ao turismo.

Portanto, para que haja a expansão do turismo e melhoria da qualidade dos serviços prestados é indispensável uma sinergia entre o poder público e a iniciativa privada, ambos realizando com eficiência as funções que lhes compete.

Além da sinergia entre as forças econômicas municipais, acima citado, é necessário que o município tenha autonomia para desenvolver atividades, práticas e políticas que venham a incentivar a atividade turística local, fazendo uso das ferramentas que lhes são disponíveis.

O Programa Nacional de Municipalização do Turismo, conhecido como PNMT, é uma ferramenta criada pelo Instituto Brasileiro de Turismo que visa a “descentralização das ações de planejamento, motivando o município como um todo, transmitindo as técnicas básicas do planejamento turístico, de forma a capacitá-lo a elaborar seus próprios planos de desenvolvimento” (EMBRATUR, 1995:47). Assegurando bases para a elaboração dos PDTM (Plano de Desenvolvimento do Turismo Municipal).

Um dos principais roteiros seguidos atualmente para a elaboração de um PDTM é o *Roteiro para Diagnóstico de Localidades Receptoras*, de Doris Van de Meene Ruschmann, onde apresenta as seguintes etapas cronológicas: I – Diagnóstico e prognósticos dos cenários político-administrativo de âmbito federal, estadual e municipal; II – Análise e avaliação das atividades de planejamento (planos, programas, projetos, políticas, perspectivas econômico-financeira, problemáticas político-eleitorais, etc.) III – determinação do produto turístico mercadológico; IV – Identificação e seleção dos autores e articuladores das inter-relações, interfaces e negociações, e articulação do contato, aproximação e

consecução das parcerias para os trabalhos; V – Esquematização dos planos de trabalho; VI – Edição do documento com as propostas de ação a curto, médio e longo prazo. (MENDES, KANNI; RODRIGUES, 2000, p. 122)

Portanto, todo esse *modus operandi*, tem que refletir e atentar às necessidades demandas pelo povo, fazendo uso dos insumos disponíveis para a perfeita aplicação dos aspectos legais que norteiam as atividades turísticas para que assim, seja possível o alcance da eficiência na prestação de serviços públicos de qualidade aos turistas e ao cidadão como um todo.

### 2.3.1 Aspectos Legais

O turismo vem se mostrando uma alternativa viável e de fácil sustentação na busca por um desenvolvimento socioeconômico sólido e eficiente, mesmo em um cenário de crises, gerando empregos, incentivando o empreendedorismo nas atividades conexas ao mesmo e, assim, proporcionando renda, melhorando a qualidade de vida dos envolvidos neste processo.

Os Governos buscam respaldar o turismo, como forma de incentivo ou proteção, com leis, decretos, portarias, entre outros dispositivos legais. Vale ressaltar, o Governo Federal do Brasil na sua Constituição (1988), dispõe, em seu art 180 que “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios proverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico”.

O Turismo no Brasil é disciplinado pela Lei Geral do Turismo nº 11.771/2008, onde faz saber:

Art. 1º - Esta Lei estabelece normas sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico e disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos.

O Estado, através do Ministério do Turismo, tem papel central nas atividades turísticas, visto que, é ele que molda, estabelece diretrizes, coordena, analisa estatísticas, fiscaliza, divulga institucionalmente o turismo e incentiva financeiramente as atividades e empresas.

O poder público atuará, mediante apoio técnico, logístico e financeiro, na consolidação do turismo como importante fator de desenvolvimento sustentável, de distribuição de renda, de geração de emprego e da conservação do patrimônio natural, cultural e turístico brasileiro. (Lei 11.771/2008. Artº 3º, parágrafo único.)

As políticas de turismo no Brasil como diretrizes, normas, metas e programas são regidas por um conjunto de leis e normas, voltadas ao planejamento e ordenamento do setor pré-estabelecidas no Plano Nacional de Turismo, obedecendo aos princípios constitucionais da livre iniciativa, descentralização, regionalização e do desenvolvimento econômico-social, justo e sustentável.

## **1 Plano Nacional de Turismo**

É o instrumento que norteia as políticas nacionais de Turismo e estabelece diretrizes de desenvolvimento da atividade no Brasil para os próximos anos. O plano Nacional do turismo deve abranger a sinergia entre o governo federal, a iniciativa privada e o terceiro setor, buscando um consenso e um ponto de equilíbrio dos interesses, para que as ações dos envolvidos no processo venham convergir para um bem comum e melhoria da qualidade dos serviços e da vida das pessoas, com responsabilidade e preservação do meio-ambiente. O PNT deverá ter sua metas revista a cada 4 (quatro) anos, em consonância com o plano plurianual.

Segundo o artigo sexto da lei nº 11771/2008 estabelece que o Plano Nacional de Turismo deverá promover: A política de crédito para o setor envolvidos nas atividades turísticas, a boa imagem do produto turístico brasileiro no mercado nacional e internacional, a proteção do meio ambiente, da biodiversidade e do patrimônio cultural de interesse turístico, a atenuação de passivos socioambientais eventualmente provocados pela atividade turística, o estímulo ao turismo responsável praticados em áreas naturais protegidas ou não, a informação da sociedade e do cidadão sobre a importância econômica e social do turismo, entre outros.

O PNT estabelece também que o Ministério do Turismo deverá produzir, juntamente com outros órgãos e entidades integrantes da administração pública, publicar, anualmente, relatórios e balanços sobre efeitos econômicos e sociais advindos da atividade turística, movimento turístico receptivo e emissor, atividades

turísticas e seus efeitos sobre o balanço de pagamento. Esses dados servirão de embasamento técnico estatístico para a tomada de decisão e planejamento e aplicação de ações públicas e privadas direcionadas ao turismo.

Portanto, é importante que o Plano Nacional de Turismo seja planejado seguindo critérios legais e realistas a fim de se adequar a realidade para tornar possível ações que venham a fomentar e desenvolver o turismo e, por conseqüente, melhorar a realidade da nação e dos entes federativos como um todo. Sendo assim, é necessário que as políticas aqui desenvolvidas sejam serias e cumpram o papel ao qual foi criado.

## **2 Plano Estadual de Turismo (Plano Maior)**

O Plano Estadual de Turismo deve nortear todas as políticas públicas que dirigem a gestão do turismo nos Estados da federação. É parte obrigatória no planejamento do governo estadual. O plano estadual de turismo deve que representar os anseios por crescimento no numero de visitantes ao Estado e, para isso, é necessário que se siga basicamente três passos: elaborar os planos estratégico, de desenvolvimento e de marketing.

Pois, segundo CHIAS (2007:25), “o plano estratégico de turismo é o instrumento técnico adequado para a conquista dos objetivos estabelecidos, e sua formulação é a soma de dois planos: um plano de desenvolvimento e um de plano de marketing”

Não obstante, em muitas ocasiões, quando me chamam para preparar uma proposta para um plano de turismo, tenho de explicar com detalhes estes três tipos de planos que podem ser levados a cabo: Os planos estratégicos, os planos de desenvolvimento e os planos de marketing. A questão não é banal; pelo contrário, é de enorme importância, pois, além das diferenças de conteúdo, tempo e esforços, é preciso considerar a situação específica do lugar e os objetivos que se pretendem alcançar com a decisão política de impulsionar o turismo (CHIAS 2007:25)

A coordenadora Patrícia Sevilla, da Chias Marketing, empresa contratada para a elaboração do Plano Maior 2010 – 2020, destaca: “Para elaborar o Plano Maior 2020, visitamos 68 municípios com potencial turístico indicados pelo Estado e realizamos análises e pesquisa com a população local, turistas e cerca de 50 operadoras”- O trabalho foi realizado por 11 pessoas, em conjunto com as secretarias

de Turismo de Estado e das cidades, durante dez meses. E, diz mais: “Para o Plano Maior 2020 – no qual o orçamento, somente no primeiro ano, terá R\$ 50 milhões –, a primeira meta é levar 2,6 milhões de turistas por ano. Uma verba de R\$ 40 milhões, proveniente do Prodetur, será destinada para utilização unicamente na capital São Luís”

Portanto, a partir de todo o trabalho e recurso despendido na elaboração do Plano Maior 2010 – 2020 é necessário que o mesmo traga resultados e, com um bom marketing atraia turistas para o Estado do Maranhão.

### **3 Plano Municipal de Turismo**

Os aspectos legais que regem toda a atividade turística nacional são balizadas por leis, portarias, decretos etc. Toda essa estrutura serve para dá embasamento técnico e legal às atividades turísticas propriamente ditas e as conexas, que vão desde o deslocamento inicial do turista, de sua casa ate o destino, passando pelos hotéis, restaurantes, agencias de taxis e de viagens, entre outras.

Para que toda essa estrutura siga uma fundamentação legal sólida, com planejamento prévio e análises de adequação à realidade para toda e qualquer ação ou política que venha a ser aplicada na esfera municipal é necessário a criação de um Plano Municipal de Turismo, que viria a ser “um manual” que ditaria regras, métodos e padrões para o regimento correto e legal do Turismo nos municípios.

Planejamento turístico é o processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade (RUSCHMANN E WIDMER, 2000:67)

É comum haver equívoco no entendimento da diferenciação entre o Plano de Desenvolvimento Turístico e o Plano Municipal de Turismo, onde o primeiro propõe políticas e ações que visam criar, aperfeiçoar e divulgar áreas e/ou produtos turísticos do município. Já o segundo, estabelece todas as diretrizes normativas e legais, assim como as metas e planejamentos para um intervalo de tempo pré-



determinado, mais comumente para uma legislatura (quatro anos). Vale ressaltar, que o primeiro é ou poderá vir a ser parte integrada do segundo.

Nesse sentido, a alteração da natureza do plano (desenvolvimento) transformou-o em elemento condutor das propostas expressas, a partir de uma visão de planejamento, entendida como resultado da negociação política permanente entre todos os envolvidos e interessados em um processo de mudanças, tendo em vista um objetivo programado (CITP, KANNI, 1994:7).

Seguindo a linha de um planejamento prévio, podemos inferir que as diretrizes que serão estabelecidas no Plano Municipal de Turismo deverão refletir a realidade do município, levando em consideração o potencial a ser explorado e as limitações existentes, seja na capacidade de absorção de turista, na prestação de bons serviços, ou mesmo, na fragilidade da venda de produtos turísticos imperfeitos ou inacabados, ou seja, carentes de adequação e aperfeiçoamento. Para isso, é necessário estudos fidedignos e ações redirecionadas à solução do problema, no menor intervalo de tempo possível.

Essas políticas afetam diretamente a população local, por isso devem ser encaradas com seriedade. Pois, o planejamento turístico municipal está diretamente ligada ao planejamento sustentável e ao planejamento participativo. Por isso, Ruschmann (1997) interpreta o planejamento do turismo sustentável, como a forma de evitar a ocorrência de danos irreversíveis nos meios turísticos, para minimizar os custos sociais que afetam os moradores das localidades e para otimizar os benefícios do desenvolvimento turístico.

No momento da elaboração deste trabalho o município de estudo (Icatu – MA) indispunha de Plano Municipal de Turismo, estando ainda em fase de elaboração. Sendo assim, as ações e políticas turísticas tornam-se muito frágeis e, muita das vezes, insuficientes.

#### **4 Sistema Nacional de Turismo**

Segundo a Lei nº 11771/2008 em seu artº 8º, o Sistema Nacional de Turismo é composto pelo Ministério do Turismo, EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), Conselho Nacional de Turismo e Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo. Podendo integrar, também, os fóruns e conselhos

estaduais de turismo, os órgãos estaduais de turismo e as instâncias de governança macrorregionais, regionais e municipais.

O Sistema Nacional de Turismo tem por objetivo promover o desenvolvimento das atividades turísticas, de forma sustentável, pela coordenação e integração das iniciativas oficiais com as do setor produtivo (Lei 11771/08. Artº 9º caput). Objetivando atingir as metas do Plano Nacional de Turismo, promover a regionalização do turismo, mediante o incentivo à criação de organismos autônomos e de leis facilitadoras do desenvolvimento do setor, descentralizando a sua gestão e promover melhoria da qualidade dos serviços turísticos prestados no País.

O Ministério do Turismo exerce o papel primordial na política de turismo no Brasil, visto que, é ele que determina as diretrizes e ações que moldam a atividade turística no âmbito nacional.

O Ministério do Turismo, Órgão Central do Sistema Nacional de Turismo, no âmbito de sua atuação, coordenará os programas de desenvolvimento do turismo, em interação com os demais integrantes. (Lei 11771/08. Artº 8º, § 2º )

Sendo assim, é necessário que as políticas de turismo sejam coerentes e que visem uma boa aplicação dos recursos, transformando potencialidades em oportunidades de negócios e de desenvolvimento para o país.

## **2.4 Turismo e a qualidade nos serviços**

O que definimos como qualidade é algo de difícil mensuração, dado o grau de subjetividade da questão, ou seja, algo muito interiorizado, o que para uns é padrão de excelência, para outros já poderá não ser. Portanto, no meio acadêmico, não há consenso a respeito de uma definição do que viria ser qualidade em sua sublimidade.

Fazendo uma abordagem quantitativa da questão JURAN (1992) define: “Qualidade é a ausência de deficiências”. Deixando transparecer uma idéia superficial que o produto ou serviço que não apresente falhas ou fragilidade poderia ser caracterizado como de qualidade. Esta definição esquece o aspecto sensitivo do usuário, onde ele agrega valor financeiro e, também, sentimental ao produto ou serviço, originando daí a subjetividade da percepção de qualidade.

Segundo Falconi (1992), “Um produto ou serviço de qualidade é aquele que atende perfeitamente, de forma confiável, de forma acessível, de forma segura e no tempo certo às necessidades do cliente”.

Embora seja normalmente bem aceite que a qualidade do serviço é fundamental para o sucesso de qualquer empresa de serviços, não existe nenhuma definição da qualidade do serviço unanimemente aceite (Lewis e Michell, 1990). Definir a qualidade do serviço é particularmente difícil dada a natureza intangível do serviço oferecido. Além disso, a definição da qualidade do serviço pode variar de pessoa para pessoa e de situação para situação (Brown *et al*, 1991).

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003) define a qualidade do turismo como:

O resultado do processo que implica a satisfação com todos os produtos autênticos e serviços necessários, exigências e expectativas dos clientes, a um preço aceitável, que esteja em conformidade com os determinantes subjacentes à qualidade, como a protecção e segurança, higiene, acessibilidade, transparência, autenticidade e harmonia com as atividades de turismo relacionadas com as pessoas e com a paisagem natural

Dada a alta competitividade entre as empresas, é importante que busquem inovações e melhorias constantes na capacidade de produção, na seleção e capacitação de funcionários, nos produtos e nos serviços prestados ao cliente final como fatores de se manterem no mercado, seja como líderes ou apenas garantindo sua sobrevivência.

Para corresponder às condições do mercado, quer os destinos quer as empresas têm de centrar as suas estratégias e a sua filosofia de atuação no consumidor, ou seja, de adaptar os seus produtos e as suas relações com o mercado aos gostos e preferências dos consumidores e, para responder às exigências da globalização, terão de conseguir dar respostas eficazes às necessidades de pessoas oriundas de culturas e modos de vida muito diversificados e diferenciados entre si, isto é, a resposta às necessidades de consumidores de diferentes culturas é um pré-requisito para o sucesso (Mok e Armstrong, 1998; *apud* CUNHA (2003).

Assim como na indústria de produtos, a de serviços carece uma atenção especial aos quesitos de qualidade e apresentação. Na indústria de serviços turísticos essas exigências são mais relevantes e maiores, levando em consideração que, sua grande maioria, o turista busca experiências únicas e inesquecíveis,

experiências essas devem agregar valor sentimental e intangível. Denotando, assim, o conceito de qualidade.

Segundo Kotler (2005), “serviços é qualquer ato ou desempenho, essencialmente intangível, que uma parte pode oferecer a outra e que não resulta na propriedade de nada. A execução de um serviço pode estar ou não ligada a um produto concreto.” Apresentam-se com quatro principais características: I) Intangibilidade – não podem ser visto, tocados, cheirados, ou seja, não são palpáveis, afim de contornar essa incertezas os consumidores dos serviços buscam fatores de qualidade. II) Inseparabilidade – a produção e o consumo dos serviços são feitos, de modo geral, simultaneamente. Tanto o prestador de serviço quanto cliente atestam o resultado. III) variabilidade – pelo fato de dependerem de quem, onde e quando são fornecidos os serviços são altamente variáveis; IV) Perecibilidade – inexistente a possibilidade de armazenamento, não caracterizando um problema quando a procura é estável.

Com parecer semelhante ao apresentado por KOTLER, LINDON define processos da seguinte maneira:

Os serviços apresentam algumas características particulares: 1) os serviços são imateriais – é preciso utilizar um serviço para saber se ele responde adequadamente às expectativas dos consumidores; 2) os serviços são produzidos e consumidos simultaneamente – como consequência, os serviços não podem ser armazenados, o que coloca algumas dificuldades no ajustamento entre a oferta e a procura; 3) a produção da generalidade dos serviços pressupõe uma relação directa entre o cliente e o pessoal de contacto – o marketing de serviços é diferente conforme necessita ou não da presença de clientes e do pessoal da empresa; 4) a qualidade dos serviços é heterogénea – um consumidor de serviços contribui para a qualidade desse serviço, pelo seu bom ou mau humor, pelo seu grau de exigência, pela sua competência, pela sua experiência, pela forma como se envolve no acto de produção e consumo do serviço. (Lindon *et al*, 2000:230)

Já Grönroos (1998) considera que os serviços apresentam três características fundamentais: 1) os serviços são processos, não é resultado de um processo produtivo; 2) porque os serviços são processos, o processo de consumo ocorre em simultâneo ao processo de produção e não podem ser separados, porque surge da relação entre clientes e os vários recursos fornecidos pelo serviço; 3) os clientes fazem parte do processo de produção e desta forma têm um impacto no desenvolvimento e no resultado desse processo.

### Quadro 1: Distinção de bens e serviços

<b>Bens</b>	<b>Serviços</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- São fabricados</li> <li>- Feitos em locais normalmente fechados ao acesso de clientes (separáveis)</li> <li>- Os bens são entregues em locais em que moram os clientes</li> <li>- A compra confere propriedade e direito de uso aos critérios exclusivos de proprietário</li> <li>- Os bens apresentam uma forma tangível no ponto- de- venda e podem ser inspecionados antes da venda</li> <li>- Podem ser criados stocks do produto, o qual pode ser mantido para venda futura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- São realizados</li> <li>- Realizados em instalações dos produtores, em geral com total participação do cliente (inseparáveis)</li> <li>- Os clientes viajam para locais em que há serviços</li> <li>- A compra confere direito de acesso temporário em local e hora pré-programados.</li> <li>- Os serviços são intangíveis no ponto-de-venda; em geral, não podem ser inspecionados (a não ser “virtualmente”)</li> <li>- Perecíveis; os serviços podem ser colocados em inventários,mas não podem ser armazenados</li> </ul>
<p>Obs: Essas características são as que se aplicam à maioria dos serviços e bens. Na prática, a maioria dos bens físicos é comercializada com um forte elemento de serviço anexo</p>	

**Fonte:** Middleton e Clarke (2001:44)

O fator humano e suas relações exercem influência direta na interação entre o ofertador de serviços turísticos e a turista que demanda produtos e/ou serviços de qualidade e com constante inovação, como sinaliza BENI (2004):

A qualidade também se alicerça no comportamento do homem, ao qual é confiada a responsabilidade pelo serviço. É no ser humano ou no local onde ele presta serviço que aumentam os riscos de não serem correspondidas as expectativas da demanda, em que se pode ter uma idéia própria da qualidade do serviço, tanto em relação às promessas da publicidade quanto às suas exigências e motivações que se esperam possam ser satisfeitas (BENI 2004:158).

Fick e Ritchie (1991) descreveram como as percepções da qualidade são formadas quando um produto (serviço) tem um desempenho que ultrapassa as expectativas do consumidor. No contexto turístico, as percepções da qualidade podem refletir uma avaliação positiva da experiência de viagem. Alguns pesquisadores no campo do turismo como (O'Neill *et al* 1994) pensaram

inicialmente, que as percepções da qualidade têm origem simplesmente nos encontros com as infra-estruturas do serviço. Todavia, isso não é suficiente.

Portanto, pelo fato do turista fazer parte da produção e consumo dos serviços simultaneamente, o que possibilita uma análise crítica e minuciosa do que está consumindo, é importante que as indústrias prestadoras de serviços turísticos, tão parecidas atualmente em seus comerciais, preços e slogans, apresentem através de seus serviços experiências novas, duradouras e além das expectativas, que venham agregar valor aos clientes, estes, cada vez mais exigentes e menos dispostos a consumir produtos e serviços ínfimos. Caracterizando, assim, um diferencial competitivo.

## **2.5 Turismo e Meio Ambiente**

As nações estão numa busca constante por desenvolvimento, mesmo que ainda este conceito não seja totalmente aceito, visto que, para alguns desenvolvimento é sinônimo apenas de crescimento econômico, sem levar em consideração o bem estar da sociedade ou a preservação das paisagens, rios, lagos, em fim, sem levar em consideração a conservação do meio ambiente para as futuras gerações.

A partir das décadas de setenta, oitenta e noventa, esse conceito foi ficando de lado. As pessoas começaram, mesmo que de forma tímida ou pouco expressiva, a se preocupar com o meio-ambiente, natureza, áreas comuns e a água. Muito desse mérito, na mudança da postura da sociedade, se deve às constantes campanhas de conscientização por parte das mídias de alcance de massa.

É preciso qualificar o desenvolvimento, diferenciando-o do simples crescimento econômico. Mais precisamente é preciso submeter todo e qualquer desenvolvimento a uma crítica ecológica e não apenas econômica. A qualificação ecológica do desenvolvimento propõe uma visão de toda a aparelhagem econômica, técnica e científica que permite à sociedade a sua sobrevivência, de tal forma que o meio ambiente não seja visto como objeto inerte, mas como patrimônio coletivo fundamental às condições de vida e de convivência democrática (In: PADUA, 1987:156).

Para que as ações de preservação, como também as de controle e punições a quem causa algum tipo de dano ao meio- ambiente, sejam realmente eficazes é necessário que a classe política, que detém a responsabilidade de tomar

decisões importantes, parem de negligenciar a respeito do tema e começar a encarar o assunto com mais responsabilidade e pulso firme. Por outro lado, o desenvolvimento, ou somente crescimento econômico, por si só, não está conseguindo acabar com a pobreza ou mesmo melhorar a qualidade de vida das pessoas, fato este se reflete com mais intensidade nos países periféricos e emergentes.

No que se refere ao meio ambiente e a preservação ambiental é importante ressaltar que é preciso que haja leis fortes e severas que venham a punir práticas danosas às áreas receptoras, pois, é sabido que o turista causa impactos que refletem diretamente na área (espaço físico) e na cultura dos povos das localidades receptoras. Sendo assim, a sustentabilidade deve ser levada a sério e praticada por todos. Segundo HUNTER (2002), “O turismo isoladamente não é capaz de promover a sustentabilidade de um local.”

A sustentabilidade, como conceito base, deve ser encarada como um aspecto que vai além da simples preservação do ecossistema, flora ou fauna. Ela se estende por aspectos sociais, pois é necessário que a manutenção da atividade turística traga consigo melhoria da qualidade de vida da população e aumento de sua renda.

O Turismo Ecológico, de Aventura e o Ecoturismo são os que mais sofrem a influência da degradação ambiental, visto que, as próprias paisagens, rios, lagos, montanhas e trilhas são os produtos turísticos dessas modalidades e o turista tem contato direto com os mesmos.

O relacionamento entre o meio ambiente e o turismo é muito próximo. Muitos recursos do meio ambiente são atrações para os turistas. As instalações e a infra-estrutura do turismo compreendem um aspecto do meio ambiente construído. O desenvolvimento do turismo e o uso de uma área geram impactos ambientais. É essencial que esses relacionamentos sejam compreendidos afim de se planejam, desenvolverem e gerenciarem os recursos adequadamente (LICKORISH; JENKINS. 2000, p. 117).

Portanto, é necessário ressaltar que a atividade turística deve ser pautada em três pilares fundamentais; A eficiência econômica, a equidade social e a preservação ambiental. Pois, somente assim, será possível um desfrute perfeito das áreas turísticas e de todo o Sistema de Turismo.

## Quadro 2: Benefícios e prejuízos do Turismo

Benefícios	Prejuízos
Provocar a difusão de informação sobre uma determinada região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais;	Degradação e destruição dos recursos naturais;
Abrir novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento econômico e cultural da região;	Perda da autenticidade da cultura local;
Integrar socialmente, incrementar (em determinados casos) a consciência nacional;	Descrição estereotipa e falsa do turista e do país ou região de que procede, por falta de informação adequada;
Desenvolver a criatividade em vários campos;	Ausência de perspectivas para aqueles grupos da população local das áreas de destinação turística, que não obtém benefícios diretos das visitas dos turistas;
Promover o sentimento de liberdade mediante a abertura do mundo, estabelecendo ou estendendo os contatos culturais, estimulando o interesse pelas viagens turísticas;	Dependência do capital estrangeiro ou de estereótipos existentes em face do turismo;

Fonte: Beni (2007:37-38)

### 2.6 Turismo como Fonte de renda

No decorrer dos anos, os países, principalmente os emergentes, viram no turismo uma ferramenta capaz de garantir uma grande criação de empregos, dada sua característica impulsionadora de recursos econômicos, aumentarem a renda da população e elevar os indicadores de desenvolvimento para cima.

O turismo, por ser uma atividade tipicamente de serviços, cria um grande leque de atividades econômicas que se associam direta e indiretamente com a atividade fim, por exemplo, o turista que viaja para conhecer uma determinada localidade ele necessitará de um transporte para locomoção, um local para hospedar-se, restaurantes, entre outros produtos e serviços. Por essa característica o turismo vai além de uma simples viagem a lazer ou negócios. É, portanto, um grande negócio.



O turismo tende a ser uma grande atividade altamente geradora de empregos. Embora essa generalização não seja verdadeira em todos os países, uma vez que o turismo é essencialmente uma atividade de serviços, tende a criar mais empregos por unidade de investimento do que outras atividades mais voltadas para o capital. A criação de empregos é uma das necessidades econômicas e políticas mais importantes no mundo em desenvolvimento, e muitos governos mantêm o turismo a fim de criar oportunidades de emprego. (JENKINS 2000: 276)

Portanto, é possível aferir que onde o turismo se desenvolveu no decorrer dos anos, mesmo que de forma lenta e gradual. O desenvolvimento local do comércio, da indústria de serviços, hotelaria, as redes de restaurantes e as agências de viagens e turismo acompanhou a tendência do turismo, gerando empregos, renda e melhorando a qualidade de vida da população local. O exemplo mais fidedigno e próximo, geograficamente, dessa realidade é a cidade de Barreirinhas – alcançando o maior número de turistas que visitam o Maranhão.

## **2.7 Criação de um produto turístico**

Para a criação de um produto turístico, extrair suas potencialidades e, por fim, gerar empregos, renda e movimentar a economia local são necessários estudos minuciosos, onde apresente os indicadores fundamentais ao investimento, ou seja, onde e como deve ser colocado o aporte financeiro capaz de transformar uma simples paisagem natural ou uma criação artificial “insignificante” em um verdadeiro produto turístico comercialmente viável. Vale lembrar, que estes produtos deverão seguir rigorosos estudos de demanda e oferta, obedecendo à realidade local.

Os produtos turísticos, de modo geral, são definidos com base na oferta e em sua relação com a demanda, de modo a caracterizar os segmentos ou tipos de turismo específicos de cada região, cidade ou localidade. Assim, as características dos segmentos da oferta é que determinam a imagem do produto, ou seja, a sua identidade, e embasam a estruturação de produtos, sempre em função da demanda. (Ministério do Turismo 2011:24)

É importante ressaltar, há diferença entre produto, atrativo e destino turístico; onde segundo VALLS (2006, p. 26): Um destino turístico é composto “de produtos turísticos, os quais, por sua vez, se estruturam a partir dos recursos ou

atrativos existentes no lugar”. E, ainda segundo o mesmo: “o atrativo é o elemento que desencadeia o processo turístico.”

Um atrativo turístico é composto de “locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados” (BRASIL, MTUR, 2007b, p.27)

Já, segundo o Ministério do Turismo “o produto turístico é um conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço” (BRASIL, MTUR, 2007:17)

O conceito do Ministério do Turismo reforça-se pela autora Ruschmann (2000), que entende o produto turístico com o resultado de uma combinação de bens e serviços disponíveis ao consumo do turista. Podendo ser consumido na sua totalidade ou de forma parcial pelo turista.

No desenvolver dos produtos turísticos é importante ressaltar a criação de “grades de produtos” do destino, como metodologia para concretizar a tarefa, ou seja, deverá ser desenvolvida uma metodologia onde se considera, em primeiro lugar, as diferentes linhas de produtos que são determinadas a partir da motivação principal do turista. Isso nos permite estabelecer uma relação direta entre a linha de produtos e o segmento de mercado. Ou seja, cada segmento corresponde a uma linha diferente. Sendo definida por duas dimensões: a amplitude, sendo determinada pelas linhas de produtos, e a oferta, onde a profundidade será determinada a partir de cada linha, discriminando as variedades de produtos específicos existentes. ( CHIAS 2007:160)

### **Quadro 3: Cruzamento de interesses na grade de produtos específicos**

<b>Recreação <i>Touring</i></b>	<b>Recreação o Descanso</b>	<b>Saúde</b>	<b>Cultural</b>	<b>Natureza Ecoturismo</b>	<b>Grande Aventura</b>	<b>Esporte</b>	<b>Eventos</b>	<b>“Quase Negócios”</b>
Automóvel	Praia	Regime/dieta	Cidades	Ecosistemas	Escalada	Esqui	Culturais	Reuniões
Ônibus	Campo	Tratamentos	Sítios arqueológicos	Parques naturais	<i>Rafting</i>	Golfe	Religiosos	Congressos
Trem	Montanha	Beleza	Conjuntos	Lugares	Caminha	Pesca	Musical	Apresentações

			tos histórico s	geográfi- cos	-das		cais	ções
Cruzeiro	Cidade	<i>Fitnes s</i>	Monu- mentos edifícios	Flora Singular	Pára- quedism o	Caça	Esporti- vos	Férias
A pé	Lagos/rio s		Museus	Fauna singular	Esportes motoriza- -dos	Vela	Festas popula- res	Incentivos
A cavalo			Gastro- nomia	Comuni- dade indígenas		Mergu- lho		
Bicicleta			Estudos			Caval- gada		
						Ciclism o		

Fonte: CHIAS (2007:160)

Há uma grande diversidade de escolhas; graças a dupla classificação da oferta de produtos existentes no destino, estabelecidas como um conjunto de produtos específicos. Por exemplo, uma visita ao museu pode ser facilmente combinada com um lazer de praia e sol, com também, vista a parques ecológicos e naturais. Sendo assim, é possível concluir que as combinações são infinitas, dependendo apenas do consumidor final, o turista.

O fruto dessas combinações seria a formação de uma rede demanda/oferta de produtos turísticos, com as peculiaridades regionais, potencializando as semelhanças e substanciando as diferenças para que, assim, seja possível uma melhor gestão e organização da mesma.

Essa ferramenta supracitada ainda é pouco utilizada no país. Dada sua grandeza geográfica continental, de difícil administração, é necessário que seja feita uma gestão por partes, onde se agregam áreas com semelhanças de potencialidades e desenvolvem-se ações que viriam a surtir efeitos semelhantes em ambas.

Seguindo essa premissa foi lançado, em 2004, pelo Ministério do Turismo, o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, onde:

“... propõe um modelo de estruturação do turismo de forma regionalizada, com base nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial, cooperação institucional, e sinergia de decisões. Traduz um modelo de gestão de política pública realizada de forma descentralizada, coordenada e integrada. **Tem como objetivo a integração e formação de redes entre Municípios, Estados e Regiões para o desenvolvimento do turismo no país.**”(Mtur. 2011, p.2)

Nesse sentido, o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil promove a delimitação geográfica em regiões turísticas, para fins de planejamento, definição de estratégias e gestão, gerando a integração, articulação intersetorial e cooperação entre os vários participantes da cadeia produtiva regional.

Regionalizar é transformar a ação centrada na unidade municipal em uma política pública mobilizadora, capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local, regional, estadual e nacional de forma articulada e compartilhada. Para implementar esse modelo é necessária a organização de um espaço geográfico em regiões, para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização integrada e compartilhada da atividade turística. (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007:26)

### **3 TURISMO NO MARANHÃO**

O Estado do Maranhão é uma das 26 federações, mais o Distrito Federal, que compõe a divisão política Brasil. O Estado encontra-se no mesmo fuso horário da capital do país (Brasília), sendo caracterizado por um clima tropical, possui uma área de 331.937.450 Km<sup>2</sup>, a população é estimada em 6.904.241 habitantes, tendo assim, uma densidade de 20,8 hab/km<sup>2</sup>. Apresenta, também, um PIB de R\$ 58,820 Bilhões, calculando assim, uma renda per capita de R\$ 8.760,00. As estimativas de vida do maranhense aproximam-se de 69,7 anos, tem uma mortalidade infantil de 29% nasc., uma taxa de analfabetismo de 19,31% e um IDH de 0,639 -considerado médio. (CENSO 2010).

Foi oficialmente criado Em 21 de fevereiro de 1620, por carta régia, tendo como capital a cidade de São Luís, separado do Estado do Brasil. Outra carta régia, de 13 de junho de 1621, mudou o nome para Estado do Maranhão e Grão-Pará. Entretanto, o governo do Estado somente foi instalado em 1623, por demora na chegada do governador nomeado. Uma das razões para a separação era a difícil navegação até a Bahia. Além disso, existia a vastidão das capitanias do norte.

No Maranhão colônia, a agricultura era a atividade econômica que mais exercia influencia, a tal ponto que, levou o Estado a ser um dos últimos a aderir a independência do Brasil da Coroa portuguesa, muito em decorrência do grande fluxo

de comércio, graças a excelente posição geográfica, que ainda existia entre o Estado e a Metrópole, nessa época o Maranhão era uma das províncias mais ricas do Brasil, devido a existência, aqui, de uma forte elite agrícola, que era capaz de influenciar, até mesmo, nas decisões políticas do Estado.

O Maranhão viria a aderir a Independência somente em 28 de julho de 1823, depois de forte pressão política e militar.

Esse extenso litoral, aliado a sua posição geográfica confere ao país importante destaque geopolítico e estratégico. Condições climáticas propícias favorecem o transporte marítimo, que ocorrem o ano inteiro. Entre as principais atividades econômicas, estão a pesca e o turismo. Além disso, existem grandes reservas de petróleo – cerca de 70% da exploração de petróleo brasileiro ocorre na plataforma continental.

Toda essa porção é caracterizada por praias desertas, ilhas isoladas e o famoso parque nacional dos lençóis maranhenses, sendo este, um dos principais parques turísticos do Maranhão e do Brasil.

Dentre as chamadas belezas naturais, o Maranhão possui o segundo maior litoral do Brasil, o que lhe confere atrativos como o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, o Delta do Parnaíba (75% pertence a este Estado, e os 25% ao estado do Piauí), a Baía de São Marcos (onde se situa a ilha de São Luís), a Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses (maior concentração de mangues do Brasil), o Parque Estadual do Parcel de Manoel Luís (maior banco de corais da América Latina) e a expressiva Reserva Biológica do Gurupi (MARANHÃO, 2007. Citado por TEIXEIRA 2008, p. 09).

O Maranhão faz parte da região nordeste do Brasil, possuindo uma superfície de cerca de 334.000 km<sup>2</sup>, o que o torna o segundo maior Estado desta região e o oitavo em extensão territorial do país. Devido ao seu tamanho e por estar localizado em uma área de transição entre a floresta tropical, o cerrado e a caatinga, possui uma expressiva diversidade do seu ecossistema, que varia desde a exuberância de floresta tropical, passando por cerrado, áreas de mangue, dunas, planícies, babaçual, mata de galeria a mata de capoeira. Os 217 municípios que formam o Estado do Maranhão possuem uma população de seis milhões de habitantes, sendo a capital, São Luís, com quase um milhão desse universo (IBGE 2007).

No seu interior é possível conhecer o Parque Nacional da Chapada das Mesas, a Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense e o Parque Estadual do Mirador. Nas questões culturais, o Maranhão é conhecido pelas manifestações do bumba-meu-boi, cacuriá, dança portuguesa, tambor-de-crioula, tambor-de-mina (patrimônio imaterial) e uma culinária de influência indígena e africana (MARANHÃO, 2000).

Todas essas características dão ao Estado as condições ideais para o desenvolvimento do turismo e atividades conexas direta ou indiretamente. Podendo, inclusive, ser possível a criação de áreas, visando o entretenimento, que venham absorver a crescente demanda de turista e satisfazer com qualidade e prestatividade suas necessidades de transportes, hospedagem, lazer, repouso, entre outros.

Dos vários tipos de turismo (elencados pelos principais acadêmicos) o Maranhão apresenta atividade turística já consolidada, como no caso do turismo Ecológico, Aventura, Cultural e Religioso. Com fortes potencialidades para o desenvolvimento de novas atividades nos segmentos de Agroturismo, Turismo Urbano e de negócios. Vale ressaltar que, para as práticas dessas modalidades de turismo se configurar como uma realidade no cotidiano maranhense é necessário investimentos, incentivos e uma relação mais próxima entre a iniciativa privada e a administração pública.

No Ecoturismo destaca-se o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, com intermináveis paisagens de dunas, lagoas naturais e inúmeros rios que cortam a região. O Delta das Américas, sendo o terceiro maior delta oceânico do mundo, abundante em rios, dunas de areia branca e banhos de lagoa e de mar, acrescido de uma grande diversidade de flora e fauna, tornam o lugar com altas potencialidades turísticas. A Chapada das Mesas, rica em cachoeiras e belas paisagens naturais vislumbrastes, com destaque para a cidade de Carolina. A Floresta dos Guarás com grande formação de baías e estuários onde os rios deságuam em meio a manguezais, ressaltado pela variedade da fauna e flora. As Praias da capital São Luis, de fácil localização e acesso, vislumbra-se pela extensão e abundância de sol, em quase todo ano. E, por fim, as dunas e passeios náuticos da Cidade de Raposa, desperta grande interesse por ser próximo a cidade de São Luis, fácil acesso, preço acessível, excelentes paisagens e grande diversidade de banhos.

Já no turismo de Aventura podemos destacar as trilhas existentes no caminho aos lençóis maranhenses, percorridas de quadriculos e motocicletas, prática de esportes radicais na cidade de Carolina, como escaladas, tirolesa, rapel e *trekking*, trilhas ecológicas na Chapadas das Mesas. Destaca-se, também, a prática de *Rallys*, eventos de *Tunners* e arrancadas com carros personalizados, atraindo competidores de todo país para a cidade de Paço do Lumiar.

No Turismo Cultural, destaca-se o grande acervo arquitetônico do Centro Histórico de São Luis, a cidade de Alcântara e o bumba-meu-boi (tombado como patrimônio cultural do Brasil pelo IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Além do Bumba meu Boi, destacam-se o Cacuriá, o Tambor de Crioula, a Dança Portuguesa, a Dança do Côco, o Bambaê de Caixa, a Dança do Lelê, Dança do Lindô, o Forró de Caixa, a Quadrilha e tantos outros.

Das potencialidades do turismo religioso no Maranhão é importante ressaltar o festejo a São José de Ribamar e as diversas igrejas da capital São Luis, com arquitetura barroca e gótica, e, algumas delas, como é o caso da Igreja da Sé, é tombada como patrimônio da humanidade pela UNESCO e a Igreja do Carmo pelo IPHAN, em 1955.

### **3.1 Mesorregião Norte Maranhense**

A Mesorregião Norte Maranhense é constituída da união de sessenta municípios agrupados em seis microrregiões. São Luis (capital), sozinha, concentra um pouco mais de 16% da população do Estado, estando contida nessa mesorregião, torna, a mesma, a mais populosa entre as cinco que constituem a subdivisão político-administrativa do Maranhão.

No ano de 2012 a Mesorregião Norte Maranhense apresentou um PIB (produto interno bruto), sendo a soma de todas as riquezas produzidas no ano, equivalente a R\$ 31,5 Bi, com destaque para o setor de serviços com R\$ 19,9 Bi, representando 63,3%, seguindo da Indústria com R\$ 5,01 Bi, equivalente a 15,9%. A economia desta Mesorregião representa 0,71% do PIB nacional, expondo uma

renda per capita de R\$ 11.777,38, abaixo da média nacional que, no mesmo período, foi de R\$ 22.642,40. (IBGE 2012)

No que tange o turismo apresenta-se como uma área geografia de grandes potencialidades, pois é a região do Estado que dispõe de melhore infra-estruturas, como portos, ferrovias, aeroportos, cobertura de sinal de celular para ligações e acesso a internet e rodovias que cortam todos os municípios da região, algumas em bom estado de conservação, o caso da MA 402 que liga São Luis a Barreirinhas (caminho dos Lençóis) passando por quase todos os municípios da microrregião de Rosário.

A região apresenta altíssimo potencial hidroviário, para transporte de cargas e passageiros, devido as entrância do Golfão Maranhense que recebe a deságua de quase todas as bacias hidrográficas do Maranhão, com destaque para as que banham a Mesorregião Norte Maranhense, sendo elas: Bacia Hidrográfica de Itapecuru, com 53.216,84 km<sup>2</sup> de área, correspondente a 16,03% da área do Estado, Bacia Hidrográfica do Mearim, com área equivalente a 99.058,68 km<sup>2</sup>, sendo 29,84% da área do Estado, sendo assim a maior do Maranhão, Bacia Hidrográfica do Munim, com área de 15.918,04 km<sup>2</sup>, correspondendo a 4,79% da área do Estado, Bacia hidrográfica do Peria, com uma área estimada em 5.395,37 km<sup>2</sup>, sendo assim, 1,62% da área do Estado, Bacia Hidrográfica do Rio Preguiças, com área estimada em 6.707,91 km<sup>2</sup>, cobrindo uma área de 2,02% do Maranhão.

Toda essa riqueza hidrográfica cria as condições idéias para o desenvolvimento de atividade turística voltada ao ecoturismo, ou mesmo o turismo de aventura, aproveitando as florestas para a prática de caminhadas e escaladas e os rios com atividades de caiaques, entre outras.

### **Figura 01: Mapa – Mesorregiões maranhenses**



Fonte: Brasilchannel (2016)



A Mesorregião Norte Maranhense, em destaque acima, subdivide-se em seis microrregiões, a Microrregião Litoral Ocidental Maranhense, composta pelos municípios de Alcântara, Bacurituba, Cedral, Guimarães e Serrano do Maranhão, Microrregião Aglomeração Urbana de São Luis, constituído por Paço do Lumiar, São Luis, Raposa, São José de Ribamar, Microrregião de Rosário integrado por Axixá, Icatu, Rosario, Bacabeira, Morros, Santa Rita, Cachoeira Grande e Presidente Juscelino, Microrregião Lençóis Maranhenses tendo como parte integrada as cidades de Barreirinhas, Primeira Cruz, Humberto de Campos, Santo Amaro do Maranhão, Paulino Neves e Tutoia, Microrregião Baixada Maranhense, sendo esta a que detém o maior numero de cidades, composta por Anajatuba, Cajari, Matinha, Palmeirândia, Peri Mirim, Santa Helena, São Vicente Ferrer, Arari, Conceição do Lago-açu, Monção, Pedro do Rosário, Pinheiro, São Bento, Viana, Bela Vista do Maranhão, Igarapé do Meio, Olinda Nova do Maranhão, Penalva, Presidente Sarney, São João Batista e Vitoria do Mearim e, por fim, a Microrregião de Itapecuru Mirim constituída pelas cidades de Cantanhede, Matões do Norte, Presidente Vargas, Itapecuru Mirim, Nina Rodrigues, Vargem Grande, Miranda do Norte e Pirapemas. Cada uma delas (microrregiões), com suas potencialidades turísticas e peculiaridades, algumas carecendo de investimento principalmente em infraestrutura. Entretanto, todas elas evidenciam belezas naturais exuberantes.

### **3.2 Microrregião Aglomeração Urbana De São Luis**

Esta microrregião é composta por 4 (quatro) municípios, Paço do Lumiar, São Luis, Raposa e São José de Ribamar.

São Luis é famosa pelo seu grande acervo arquitetônico, com influencia francesa, portuguesa e, alguns casos, africana, advindas dos negros escravos que viveram na cidade no período colonial. Desse rico acervo é possível destacar o Palácio de La Ravardiere, o Palácio Daniel d' La Touche, o Palácio dos Leões, a Igreja da Sé, o Teatro Artur Azevedo e o famoso Centro Histórico, com seus casarões e praças de beleza impar.

Ainda em São Luis, para aqueles que praticam o turismo de aventura, sol e praia, é possível encontrar praias com clima favorável, quase que o ano inteiro,

como o caso da Praia Litorânea, a do Calhau e a do Araçagi. Já os que preferem uma praia mais tranqüila e isolada, com características de turismo de repouso, apresenta-se ao turista a Praia de Panaquatira, a aproximadamente 14 Km do centro da cidade.

Já na cidade de Raposa é possível encontrar potencialidades para o desenvolvimento do turismo de Sol e praia e, também, atualmente muito praticado o Ecoturismo, com passeio a barcos, sendo possível o vislumbre das paisagens de manguezais e das mini dunas (bancos de areia branca), o que nos leva a imaginar e associar aos lençóis maranhenses de Barreirinhas ou mesmo de Santo Amaro.

Em São José de Ribamar, destaque para o turismo Religioso, onde na festa do padroeiro da cidade (de mesmo nome) encaminham-se para lá milhares de fies, em busca de lugar para oração ou um milagre do santo padroeiro. A festa acontece durante 10 (dez) dias em data móvel no mês de setembro.

Para os amantes da cultura carnavalesca a cidade é tradicional por realizar o maior carnaval fora de época no Estado, considerado o primeiro do país, o famoso “lava-prato”, festa que encerra as atividades do carnaval no Maranhão.

A cidade dispõe de um litoral com vista para o oceano e para a Bahia de São José e a Praia do Banho, altamente freqüentada e idéia para o lazer em família e amigos.

### **3.3 Microrregião Baixada Maranhense**

Atualmente é composta por vinte e um municípios, ocupando uma área de 17.579,366 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 518.541 pessoas, segundo o IBGE (2006). Devido ao Golfão Maranhense é uma microrregião geográfica localizada em uma zona de transição entre a Amazônia e o Cerrado brasileiro.

Por meio do Decreto Estadual nº 11.900, de 11 de junho de 1991, a Baixada Maranhense foi transformada em área de proteção ambiental (APA), visando à proteção do ecossistema, sobretudo as numerosas espécies de aves migratórias, que utilizam as áreas como ponto de descanso, alimentação e reprodução.

Em tempos de calor excessivo e de rara precipitação de águas as paisagens da Baixada Maranhenses ficam comprometidas e pouco atrativas, necessitando de alternativas para viabilizar a atividade turística o ano inteiro. Já na estação chuvosa, as mesmas se transformam em uma imensa planície alagada e verdejante, formando, assim, o Pantanal Maranhense, com uma rica flora e fauna, com beleza estonteante. Sendo assim, é visível e facilmente direcionadas as potencialidades para o Ecoturismo sustentável.

Os lagos e os campos, que constantemente encontram-se floridos, da Baixada, representam uma beleza extraordinária carecendo ser explorada economicamente, levando em consideração o forte potencial de captação de turista, que necessita ser visto como uma forte ferramenta de desenvolvimento da região, sobretudo pela capacidade de gerar trabalho e renda com suas atividades co-associadas. Vale ressaltar, que esse processo deve ser feito com planejamento responsável que vise o desenvolvimento econômico, a equidade social e a preservação do meio ambiente.

Segundo o professor Flavio Braga é necessário investimentos em sinergia com o planejamento e as aplicações das gestões públicas municipais: “A partir do seu ecossistema diversificado e da sua cultura peculiar, a Baixada é naturalmente propensa ao desenvolvimento da indústria do turismo e tem como ofertar uma infinidade de produtos turísticos, como cavalgadas, pesca, trilhas, mergulhos, motociclismo, gastronomia típica, artesanato, folguedos, tradições religiosas, festas folclóricas, danças populares, patrimônio arquitetônico, passeios náuticos, camping etc..”

### **3.4 Microrregião Itapecuru Mirim**

Esta Microrregião maranhense é composta por 8 (oito) municípios, possui uma população estimada de 164.463 habitantes e possui uma área de 6785,333 Km<sup>2</sup>.

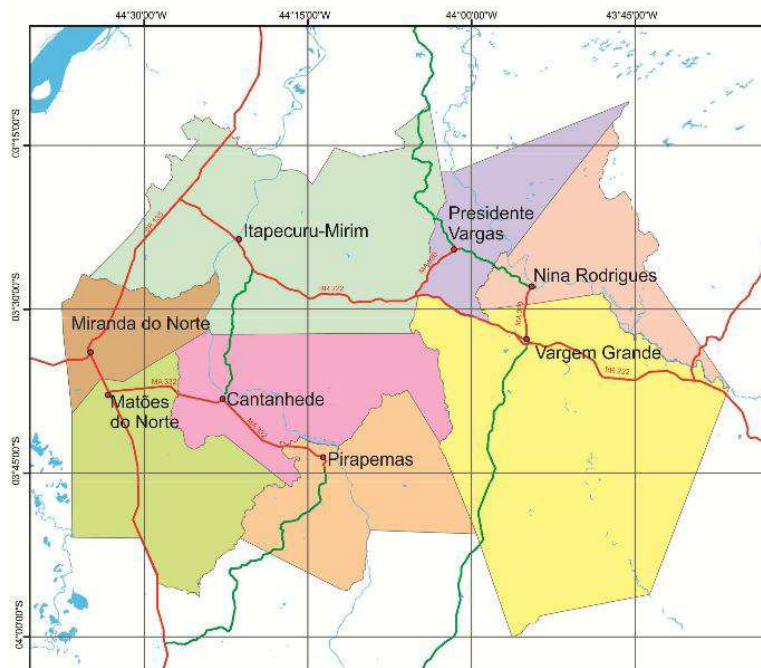
O acesso aos municípios é feito pelas BRs 135, 222 e pela MA 332, 338, 227, 020 e 222, rodovias que interligam os municípios, movimentando as economias e proporcionando deslocamento populacional principalmente à capital São Luis. O centros de serviços e comércio concentra-se nas cidades de Itapecuru- Mirim e

Vargem Grande, sendo a primeira a mais bem estruturada e localizada privilegiada para torna-se o centro de influência da Microrregião.

As potencialidades turísticas da região são variadas, vai desde o carnaval na cidade de Itapecuru- Mirim, atraindo aproximadamente 120 mil de foliões vindos de São Luis e dos municípios mais próximos, até o vislumbre das belezas da fauna e flora presentes no rio Itapecuru. Ressaltando também, que as praças da cidade e a biblioteca representam importante atrativo turístico para a área.

Ainda, é importante destacar a cidade de Itapecuru, como centro da Microrregião, pela sua localidade geográfica, proporcionando condições ideais para instalação de filiais das principais empresas maranhenses ou mesmo de nível nacional. Dado esse fato, o turismo de negócio apresenta-se como alternativa para alavancar a receita advindas das atividades turísticas, dos produtos e serviços atrelados a ela direta ou indiretamente.

**Figura 02: Divisão político-administrativo da Microrregião Itapecuru-Mirim**



Fonte: IBGE; IMESC 2014

### 3.5 Microrregião Lençóis Maranhenses

A microrregião dos Lençóis Maranhenses é formada pelos municípios Barreirinhas, Humberto de Campos, Paulino Neves, Primeira Cruz, Santo Amaro do Maranhão e Tutóia. É nesta microrregião que se localiza o famoso Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses foi criado pelo decreto nº 86.060 de 02 de junho de 1981, e compreende os municípios Barreirinhas, Santo Amaro e Primeira Cruz.

Considerado um dos principais destinos turísticos do Maranhão, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses é visitado durante o ano todo por turistas do mundo inteiro. A aparência de lençóis amarrotados é que deu origem ao nome do parque.

Localizado no litoral oriental do Estado, o Parque possui uma área de 155 mil hectares, sendo 90 mil deles formado por dunas e lagoas interdunares. É considerado o maior campo de dunas da América do Sul. No Parque há alguns rios, lagoas permanentes, manguezais e dunas fixadas pela vegetação da restinga. Dois terços do parque, no entanto, são cobertos por dunas de areia livre, que num dia de vento forte podem se deslocar até 10 centímetros.

A região dos Lençóis Maranhenses está inserido no bioma Cerrado, mas apresenta características também da Caatinga e da Amazônia.

Considerado um dos destinos mais belos do país, o Parque dos Lençóis atrai milhares de turistas ao longo do ano, com cenários deslumbrantes para simples contemplação ou para produção de fotografias ou vídeos para televisão.

### **3.6 Microrregião Litoral Ocidental Maranhense**

É uma das seis microrregiões que compõem a Mesorregião Norte Maranhense, tem aproximadamente 9.557,592 Km<sup>2</sup> de área territorial, um quantitativo populacional de 163.340 (Censo 2006) habitantes e é composto pelos seguintes municípios: Alcântara, Bacurituba, Cedral, Guimarães, Serrano do Maranhão, Apicum-Açu, Bequimão, Central do Maranhão, Mirinzal, Bacuri, Cajapió, Cururupu e porto Rico do Maranhão.

#### **Figura 03: Praça da Matriz / Alcântara**



Fonte: Google Imagens

O turismo na região é alavancado pela arquitetura do século XVIII de Alcântara, como: igrejas, praças, ruínas e casarões, tombados pelo IPHAN em 1948, como Cidade Monumental Nacional, as praias desertas de Cedral e Bacurituba, com mais de 10 Km de litoral de belíssimas paisagens, banhadas pela Bahia de São Marcos, o Parque Estadual Marinho do Parcel do Manuel Luís, em Cururpu, o famoso Carnaval de Bequimão e as famosas radiolas de reggae que atraem muitos amantes vindos da capital do Estado.

### **3.7 Microrregião Rosário**

A Microrregião de Rosário compreende oito municípios: Axixá, Icatu, Bacabeira, Rosário, Morros, Santa Rita, Cachoeira Grande e Presidente Juscelino.

O turismo nesta Microrregião é alavancado pela alta potencialidade para o Ecoturismo, o Turismo Religioso e de Aventura. Sendo banhado por dois grandes rios (Itapecuru e Munim), dispõe de uma grande reentrância no Golfão Maranhense. Todas essas características, incluindo a grande biodiversidade de flora e fauna, fazem desta Microrregião uma das maiores em potencial turístico.

*Subdivide-se em 8 (oito) Municípios:*

#### **1 Axixá**

O povoado nasceu à margem esquerda do Rio Munim. Foi colonizado pelo português Manoel José de Pinho. Após a queda da monarquia, foi anexada ao território do município de Icatu, passando a constituir seu segundo distrito. Voltou a ser independente em 1917, sendo então instalado como município.

A potencialidade turística, além dos rios que cortam o município, é o folclore, com destaque para o Bumba-meu-boi de Axixá, conhecido nacionalmente, onde nos períodos de São João faz apresentações em diversas cidades pelo Estado, ou até mesmo, pelo País.

## **2 Bacabeira**

O município de Bacabeira fica a 60 Km de São Luis e possui uma área de 615,6 Km<sup>2</sup>. Situada na Foz do rio Mearim, fica também no encontro das rodovias BR-135 e MA-110. Seu surgimento se deu na forma de um lugarejo às margens da BR-135, e somente no fim de 1994, Bacabeira conquistou autonomia político-administrativa, quando foi desmembrado do Município de Rosário.

Bacabeira é conhecida por manifestações culturais, como o carnaval, o bumba-meu-boi de Periz de Cima e as festas juninas.

Estando situada no encontro das principais vias de acesso térreo à ilha que abriga a capital do Estado, São Luis, Bacabeira apresenta grande potencial para acolhimento de viajantes, em suas paradas para descanso e alimentação.

## **3 Cachoeira Grande e Presidente Juscelino**

O município de Cachoeira Grande foi criado em 1994, com o seu desmembramento do município de Morros. É um dos municípios banhados pelo rio Munim.

O município de Presidente Juscelino possui uma área de 354,7 Km<sup>2</sup>, e, de acordo com o IBGE, à época do censo demográfico de 2010, possuía uma população de 11541 habitantes e com estimativa de 12.398 habitantes em 2015 (IBGE).

Inicialmente pertencente ao território do município de Axixá, tinha o nome Cachoeira do Axixá, posteriormente alterado para Presidente Juscelino, quando do seu desmembramento e transformação em município, em 1964. Recebeu o nome em homenagem ao estadista Juscelino Kubistchek, que governou o país de 1956 a janeiro de 1961.

A navegação fluvial foi um dos principais fatores para o crescimento da povoação, pois possibilitou a expansão da comercialização.

O desbravamento do território teve início quando surgiram as primeiras construções de armazéns, margeando o rio Munim, com a finalidade de estocar os produtos agrícolas que eram enviados para os centros consumidores. Com isso, foram chegando novos moradores que se fixaram próximo aos armazéns, usando as margem do rio para o desenvolvimento da lavoura de subsistência. Outros usufruíram as vantagens comerciais proporcionadas pelo fluxo de navegação do referido rio (IBGE. Cidades. Presidente Juscelino).

Ambos os municípios são banhados pelo Rio Munim, o que cria um atrativo natural altamente requisitado por turistas ludovicenses que para lá se deslocam com lanchas aos fins de semana. Para complemento dessas potencialidades, os visitantes podem desfrutar da culinária em bares e restaurantes instalados às margens do rio.

Pelos municípios, limítrofes entre si, apresentarem características turísticas muito semelhantes é possível que os mesmo sejam percorridos juntamente sem afetar a veracidade das informações ou mesmo diminuir a capacidade de entendimento do leitor.

#### **4 Morros**

Originalmente pertencente ao território de Icatu, Morros foi desmembrado em 1898 e elevado à categoria de vila. A categoria de cidade foi alcançada em 1938. O seu nome é derivado dos numerosos morros existentes no local.

O município de Morros é cortado por rios e riachos e também faz parte da bacia do Munim. Os rios, com condições ideais para navegação em barcos e canoas, permitem o deslocamento dos pescadores em suas atividades, como também o transporte de mercadorias e produtos em atividades de comercialização e ainda, o transporte de pessoas em passeios.



Morros tem como principais atrações turísticas os rios Munim e Una. Igrejas e casas antigas também são atrativos turísticos da cidade, e possibilitam aos visitantes, religiosos ou apreciadores da arquitetura, entretenimento a somar aos encantos naturais do município.

O patrimônio mais antigo do município é a Igreja de São Bernardo, localizado no centro da cidade. Sua construção se deu no século XIX, e foi a primeira igreja a ser construída na cidade, inicialmente como capela e, posteriormente transformada em igreja.

**Figura 04: Igreja de São Bernardo — Morros/ MA**



Fonte: <<http://www.fotoslugares.com.ve/imagen/igreja-antiga-de-morros-ma.html>>

Cita-se também a Igreja Nossa Senhora Aparecida, estilo gótico, construída em 1943 e concluída em 1993 em homenagem à padroeira do Munim.

**Figura 05: Igreja Nossa Senhora Aparecida**



Fonte: Prefeitura de Morros. Disponível em: <<http://www.prefeitura.morros.ma.gov.br/index.php/2015-04-29-20-04-40/10-noticias/41-morros-cidade-digital.html>>

O Rio Una, com suas água límpidas e margens de vegetação exuberante, atrai turistas de todo o Estado. Seu leito é formado de areia fina e alguns trechos apresentam rochas e pedras. É possível a apreciação de vários trechos deste rio através de passeios de barco ou canoa.

O acesso a alguns trechos do rio Una só é possível com o uso de carros tracionados. Este é o caso da Cachoeira do Arruda, uma ótima opção para banhos, formado por uma pequena queda d'água e piscinas naturais.

Morros também preserva suas festas tradicionais como o carnaval e as festas juninas. Destaca-se na cidade, o bumba-meu-boi de Morros, grupo que atua desde 1979.

## **5 Rosário**

A cidade de Rosário teve seu surgimento à margem esquerda da foz do Rio Itapecuru. Teve sua origem em 1620, como uma pequena povoação onde havia uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Recebeu status de vila pela resolução de 19 de abril de 1833 e pela lei provincial nº 7 de 29 de abril de 1835, como território desmembrado de Itapecuru Mirim. Foi elevado à categoria de cidade pela lei estadual nº 654 de 6 de abril de 1915.

Possui uma area de 677,484 Km<sup>2</sup> e população de aproximadamente 41.349 habitantes ( Censo 2010).

Atualmente é a cidade central da Microrregião de Rosário, sendo a mais desenvolvida economicamente, muito em decorrência da instalação de grande empresas extratoras de minérios, como a pedra brita, e por possuir grandes números de cerâmicas de tijolos e telhas que abastecem toda a região com os produtos que comercializam.

Atualmente as principais atrações turística da cidade de Rosário são o carnaval, muito conhecido na região e o aniversario da cidade, onde, a prefeitura patrocina grandes show e eventos de manifestação cultural que desperta o interesse de uma grande gama de turistas, seja das cidades limítrofes ou mesmo da capital São Luis.

## **6 Santa Rita**

É primeira cidade depois de Bacabeira, seguindo pela BR 135, sua população é de aproximadamente 35264 habitantes (IBGE 2014) e possui uma área de 706,38 Km<sup>2</sup>. Tendo como principal produto a farinha de mandioca leva o município a ser conhecido como terra da farinha maranhense.

Foi fundado pelo capitão de infantaria Raimundo Viana de Carvalho, em 1890, acompanhado de parentes e amigos, fixaram residência. Com a construção da BR 135, na década de quarenta, Santa Rita tomou grande impulso, tornando-se grande produto agrícola, ativo centro comercial e de prestação de serviços. Foi elevado a categoria de município pela lei nº 2159 de 20 de dezembro de 1961, sendo desmembrado de Rosário.

A principal atração turística do município é de cunho religioso, sendo a festa do Divino Espírito Santo que acontece nos meses de maio ou junho, com base no dia de pentecostes, atraindo diversos fieis e sendo considerada uma das maiores (em numero de visitantes) da região de Rosário.

## 7 Icatu

Localizado no baixo Munim, próximo as cidades de Morros e Axixá, tendo uma área de 1448,779 km<sup>2</sup> é um município de belezas naturais e cultura impar. A cidade fica aproximadamente 115 Km da capital São Luis. Dada a proximidade com a capital do Estado a cidade representou papel determinante na historia e cultura do Maranhão, fato exposto em livros que retratam acontecimentos como a batalha de Guaxenduba e a Balaiada. Fatos estes podem ser explorados em atividades com enfoque no turismo histórico e cultural da cidade. (ALMEIDA, 2008)

Com um grande potencial turístico a ser explorado, o Município de Icatu apresenta uma grande necessidade de planejar alternativas que venham a viabilizar o Ecoturismo, religioso (atualmente o mais expressivo na cidade), de repouso, de Sol e Praia (o qual apresenta maior potencialidade), bem como, desenvolver atrativos e pontos turísticos. Todas essas atividades devem ser geridas com foco na melhoria constante da qualidade na prestação de serviços ao consumidor final. A partir do momento que toda essa logística é coloca em prática, possibilita o empreendimento em diversas áreas ligadas direta ou indiretamente ao turismo. Melhorando, assim, a qualidade de vida dos munícipes de Icatu.

## **4 ICATU – MARANHÃO**

Neste capítulo será abordado todo o histórico do município de Icatu, assim como, sua significatividade para a formação do Estado do Maranhão e, principalmente, será tratado aqui a característica da gestão do turismo no município e como ela reflete diretamente no desenvolvimento do mesmo.

### **4.1 Conhecendo o Município**

Icatu significa em língua tupi guarani, “Águas Boas” e tem 401 anos de idade, sendo o primeiro local no Maranhão habitado por portugueses. Devido à idade, carrega consigo uma grande herança cultural e uma rica e fascinante história, com grande potencial para o desenvolvimento do turismo histórico-cultural.

Após a Batalha de Guaxenduba, é assinado um tratado de trégua pelos comandantes das duas tropas. Jerônimo de Albuquerque trata de fundar o arraial de Santa Maria de Guaxenduba, o primeiro povoamento português em terras maranhenses.

Em 1688, através da Provisão Régia, o rei de Portugal decidiu elevar essa localidade a categoria de vila, pois acreditava se tratar de um ponto estratégico, situado a poucos quilômetros da ilha de São Luis. A vila adquiriu o nome de Santa Maria de Icatu. É a segunda vila do Maranhão depois de Alcântara. Com o passar dos 70 anos, o lugar decaiu completamente, sobrando para seus habitantes somente a pobreza e doenças endêmicas.

Então, em 1759, o rei de Portugal autoriza a transferência para um local previamente escolhido, onde hoje é a cidade.

Em 1924, a vila foi elevada à classe de cidade, através da Lei nº. 1.179 de 22 de abril, sancionada pelo governador Dr. Godofredo Mendes Viana. É lamentável, mas a elevação de cidade quase não contribuiu para seu desenvolvimento, o atraso perdurou por várias décadas.

Contudo, somente nos últimos 50 anos para cá, nota-se avanços progressistas como melhoria na educação, saúde, estradas, iluminação pública, cultura e outras áreas, colaborando para a melhor qualidade de vida do povo de Icatu.

A cidade de Icatu, assim como as demais municípios da Microrregião de Rosário, é beneficiada por uma abundante corrente de rios e lagos que banham o município, cortando-o desde o primeiro povoado, conhecido por Crissanto, até o ultimo, chamado de Monte Sombrio. Essa potencialidade hidrográfica abastece a população do município com água potável, fontes e lagoas para o tratamento da mandioca, pesca e cultivo de peixes.

Toda essa riqueza natural só é possível graças à bacia do Rio Munim que banha o município e deságua no Golfão Maranhense, justamente em Icatu.

A Bacia do Rio Munim, tem aproximadamente 320 km de extensão, sua nascente localiza-se nos Tabuleiros da Formação Barreiras, a nordeste do município de Caxias. A bacia tem como principais afluentes os rios Iguará, Paulica, Riacho Mocambo, Riacho Raiz, Riacho da Cruz e Riacho São Gonçalo pela margem esquerda e, pela margem direita, os rios Preto, Riacho Pirangi, Una dos Moraes e Riacho da Mata.

O Una dos Moraes fica nos limites da cidade de Morros e Icatu, o que beneficia ambos os municípios com belas áreas de banhos e descanso às margens, altamente requisitados por turistas ludovicenses e das cidades próximas. Caracterizando um alto potencial de turismo ecológico e de repouso.

#### **Figura 06: Praça Central de Icatu – MA**



Fonte: Acervo Secretaria de Cultura de Icatu

Além dos inúmeros rios, riachos e lagos que cortam o município de Icatu ele é abençoada por praias desertas de beleza sem igual. Essas praias encontram-se altamente preservadas, com pouca influencia predatória do homem, incidência de sol constante em quase todo ano e fontes de água doce próximas às praias.

#### 4.1.1 Cronologia histórica dos acontecimentos

##### Quadro 04: Cronologia histórica dos acontecimentos

Data	Acontecimento
18 de outubro de 1614	Belchior Rangel, descobre o Sítio Guaxenduba, que deu origem a Icatu;
26 de outubro de 1614	Chega a Armada Milagrosa em frente ao Sítio de Guaxenduba. (Data escolhida para como aniversário da cidade)
28 de outubro de 1614	Celebra-se a primeira missa em Icatu, na qual os padres capuchinhos portugueses lançaram sorte para dar o nome ao forte de “Santa Maria”
19 de novembro de 1614	Acontece a Batalha de Guaxenduba, em terras icatuenses
25 de novembro de 1614	Os padres franceses ofertam aos padres portugueses, em Guaxenduba, o tão falado ornamento bordado a ouro pelas mãos da Duquesa de Guise, para o altar da igreja de Nossa Senhora da Ajuda.
28 de novembro de 1614	Assinatura do tratado de trégua, em Santa Maria, entre Jerônimo de Albuquerque e La Ravardiere
29 de novembro de 1614	Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardiere retira o bloqueio de sua esquadra do porto de Santa Maria
20 de outubro de 1614	A vitória de Jerônimo de Albuquerque é celebrada com festa na praia de Santa Maria;
1621	Traição dos índios Guianases de Icatu ao governador do Maranhão Domingos da Costa Machado;
1688	Carta Regia pela qual El Rei de Portugal, Dom Pedro II elevou o arraial de Santa Maria de Guaxenduba à categoria de vila de Santa Maria de Icatu
1698	Os Caicases devastaram a vila de Santa Maria de Icatu e destruíram todos os estabelecimentos às margens do rio Munim;
1702	Chegam a vila Santa Maria de Icatu 28 famílias de colonos luso-



	açorianas e os primeiros escravos negros africanos
1759	Dom José I, rei de Portugal, ordena a mudança da vila para a margem direita do rio Munim, onde situa-se a atual cidade
25 de julho de 1823	Proclamação da adesão de Icatu à Independência do Brasil
12 de maio de 1839	Primeira ocupação da vila de Icatu pelos revoltosos balaios
19 de outubro de 1829	Segunda ocupação da vila de Icatu por 1400 insurretos da Balaiada
31 de dezembro de 1839	Vitoria dos balaios, na luta “combate das areias”, sobre as forças governamentais;
11 de Janeiro de 1841	Em frente à Camara Municipal, 900 balaios de Francisco Pedrosa renderam-se a Duque de Caxias
22 de abril de 1924	O governador do Maranhão Godofredo Viana eleva, sob a lei nº 1179, a vila Icatu à categoria de cidade;
31 de dezembro de 1945	Criação da comarca de Icatu pela lei Estadual nº 269 de 31 de dezembro, tendo como sede a cidade do mesmo nome e termos os municípios de Axixá e Morros.

Fonte: Elaboração Própria

A formação da cidade de Icatu é de um potencial histórico impar, por isso, representa papel importantíssimo na formação do Estado do Maranhão, sendo no município um dos primeiros pontos de avanços portugueses.

#### 4.1.2 Símbolos

Neste tópico serão expostos os símbolos municipais, os quais são usados em cerimônias públicas.

#### Figura 07: Brasão Municipal



O Brasão foi criado por José Almeida e aprovado pela câmara legislativa em 2006. É utilizado, principalmente, em uniformes escolares do município.

Fonte: Prefeitura Municipal de Icatu, 2016



## Hino

MINHA QUERIDA ICATU,  
 RAINHA DO SOBERBO MUNIM,  
 NOS TEUS ANTEPASSADOS,  
 A HISTÓRIA DIZ ASSIM:  
 NO SÉCULO DEZESSETE,  
 QUANDO A ESQUADRA AQUI CHEGOU,  
 HOVE UMA GRANDE LUTA,  
 E AREIA DE SANGUE MOLHOU.

### CORO

TERRA DE SOL ARDENTE,  
 COM ROCHEDOS E MANGUEZAIS,  
 MURMURANDO A CORRENTEZA,  
 TUAS CRÔAS E CURRAIS.  
 GUERREIROS AMIGOS TOCAI TORÉ,  
 ELEVEMOS SEMPRE A DEUS,  
 NOSSO AMOR, NOSSA FÉ.

OH! MEU RINCÃO TÃO FELIZ,  
 QUE MORA SEMPRE EM MEU CORAÇÃO,  
 ICATU ABENÇOADA,  
 PELA VIRGEM CONCEIÇÃO,  
 TEUS CAMPOS VERDEJANTES,  
 TUAS ÁGUAS CRISTALINAS, ESTA  
 TERRA JÁ FOI PALCO  
 DE BATALHAS E CHACINAS.

### CORO

VEJO ESTE LAGO SEM FIM,  
 CONTEMPLO TUA GRANDE BELEZA,  
 UM QUADRO TÃO SINGELO,  
 PELA PRÓPRIA NATUREZA,  
 SINGRANDO OS VERDES MARES,  
 SURGE O BRAVO PESCADADO,

CULTIVANDO O SOLO FÉRTIL,  
 O INCANSÁVEL LAVRADOR.

### Dados geográficos

Área do um município: 1.448,779 Km<sup>2</sup>  
 Latitude: 2º e 46' de Latitude Sul  
 Longitude: 44º e 04' de Longitude Oeste  
 Altitude: 12m metros  
 Gentílico: Icatuense  
 Densidade Demográfica: 17,36 hab/Km<sup>2</sup>  
 Fuso horário: UTC-3  
 Bioma: Cerrado e Amazônia  
 Distância da capital São Luís: 115 km  
 Distância da capital em linha reta: 36 km

### Fronteiras

Norte: Oceano Atlântico  
 Sul: Axixá e Morros  
 Leste: Humberto de Campos  
 Oeste: Axixá e São José de Ribamar

### Região

Microrregião: Rosário  
 Mesorregião: Norte Maranhense

### População

#### Quadro 05: Demografia de Icatu

Classificação	Quantidade
<b>Mulheres na área rural</b>	8.161
<b>Mulheres na área urbana</b>	3.892
<b>Homens na área rural</b>	9.168
<b>Homens na área urbana</b>	3.924
<b>População residente rural</b>	17.329
<b>População residente urbana</b>	7.816
<b>População residente total</b>	<b>25.145</b>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

### Distâncias das Principais Cidades do Maranhão: Distância de Condução

- São Luís: 115 km
- Imperatriz: 639 km
- Caxias: 376 km
- Bacabal: 261 km
- Santa Inês: 263 km
- Balsas: 764 km
- Codó: 314 km

#### **Distâncias das Principais Capitais do País: Distância de Condução**

- Brasília: 1978 km
- São Paulo: 2944 km
- Rio de Janeiro: 2950 km
- Belo Horizonte: 2537 km
- Fortaleza: 525 km
- Recife: 1563 km
- Manaus: 3522 km

## **4.2 Estrutura pública municipal**

### **4.2.1 A Prefeitura municipal de Icatu**

A prefeitura é onde se concentra os poderes do chefe do executivo municipal, é de lá que são ditadas as ordens e tomadas as decisões que mudam o curso da cidade a fim de melhorar as condições de vida das pessoas e aperfeiçoar a prestação de serviços públicos essenciais.

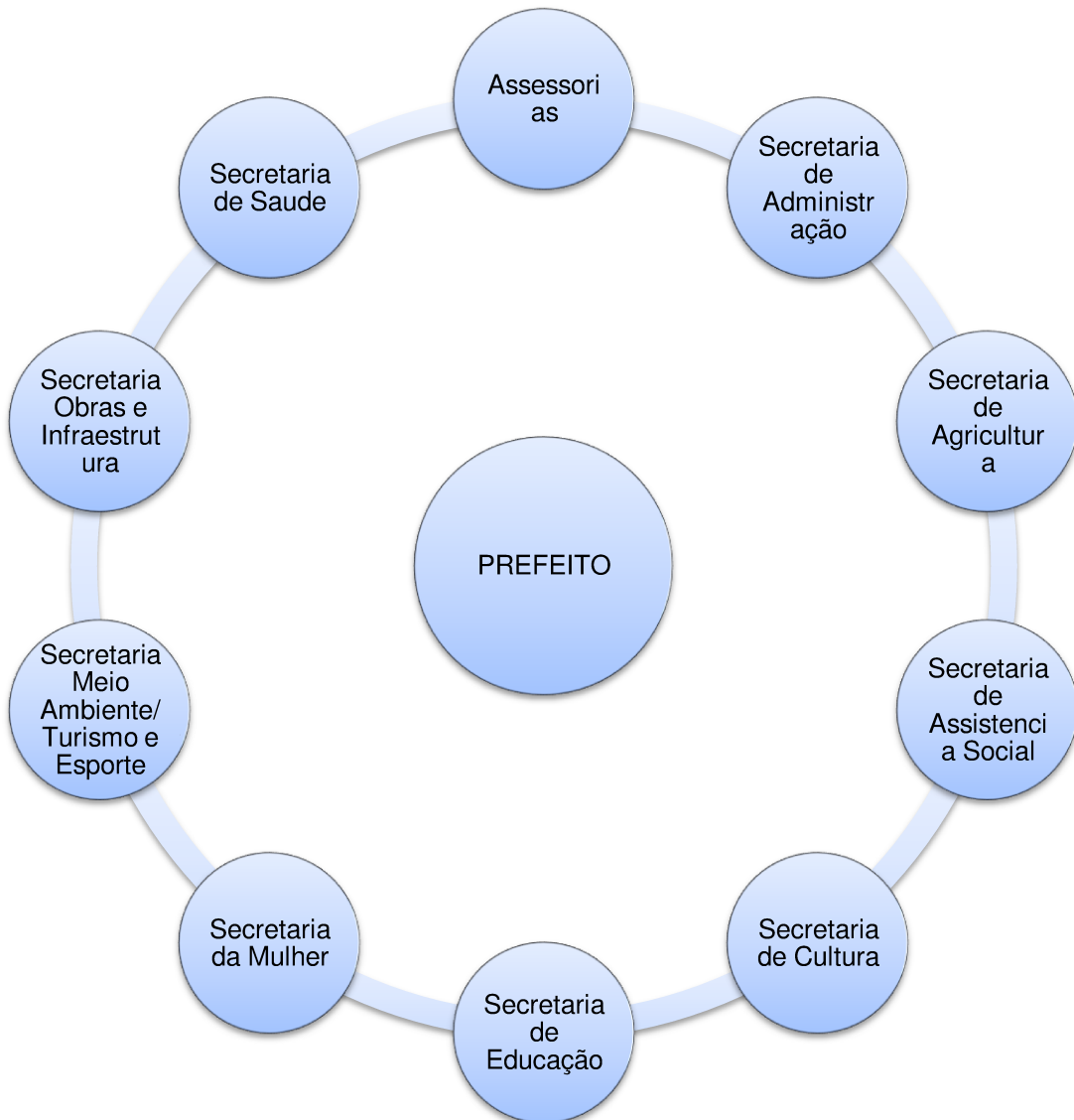
Hoje a prefeitura de Icatu, sob a imagem do prefeito, representa os anseios da população por uma melhora nas condições de vida e uma gestão com transparência, decência e ordem.

Por decreto da Lei nº 314/2013 de 23 de dezembro, a gestão municipal se subdividirá em órgãos de assessoramento (Chefia de gabinete, Assessoria Especial de Planejamento/ Orçamento e Gestão, de Assuntos Jurídicos, de Contabilidade, de Convênios e Projetos, Controladoria Geral do Município e Assessoria Técnica) e

órgãos de gestão superior, sendo as secretarias demonstradas no organograma abaixo.

#### 4.2.2 Organograma Administrativo

**Figura 08: Organograma Administrativo da Prefeitura de Icatu**



Fonte: Elaboração Própria

O organograma reflete a atual estruturação formulada pela lei de reestruturação da gestão municipal, Lei nº 314/2013.

### 4.2.3 Prefeitos de Icatu

**Quadro 06: Lista de prefeitos de Icatu**

<b>Prefeito</b>	<b>Mandato</b>
Severiano da Silva Lima	1922 a 1924
Raimundo da Silva Pereira	1925 a 1929
Osvaldo Ferreira Campos	1930 a 1933
Orfila Cardoso Nunes	1933 a 1935
Francisco Pereira de Araujo	1935 a 1936
Elpídio Cortes Maciel	1936 a 1938
Francisco Machado Everton	1938 a 1941
José Alves de Souza Filho	1941 a 1943
Maria Dias Pinho	1943 a 1945
Gonçalo Cutrim Nascimento	1945 a 1946
Adalberto Pereira Lima	1946 a 1949
Osvaldo Ferreira Campos	1945 a 1952
Zózimo Paulino da Silva	1953 a 1956
Osvaldo Ferreira Campos	1957 a 1958
Moises dos Inocentes Matos	1959 a 1960
Hildemar Almeida Matos	1961 a 1965
Damasceno Pereira Gonçalves	1965 a 1966
Rubem de Matos Campos	1966 a 1969
José Ribamar Souza Almeida	1970 a 1973
Neuton Matos Campos	1973 a 1966
José Maria Batista Silva	1977 a 1983
José Maria Oliveira Matos	1983 a 1988
Zozildo Almeida Silva	1989 a 1992
João Evangelista Gonçalves	1993 a 1996
José Maria Oliveira Matos	1997 a 2000
José Maria Oliveira Matos	2001 a 2004
Juarez Alves Lima	2005 a 2008
Juarez Alves Lima	2009 a 2012
José Ribamar Moreira Gonçalves	2013 a 2016

Fonte: Elaboração Própria

#### **4.2.4 Secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Esporte**

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Esporte e Lazer é um órgão da administração direta do município, tem como secretário municipal o Senhor Juarez Alves Lima Sobrinho, atualmente localizada no prédio da Prefeitura Municipal, Praça Jerônimo de Albuquerque, sem numero, sala 01. Tendo como competência administrativa a função de, segundo a lei de Reorganização Administrativa, coordenar ações e executar planos, programas e projetos e atividades de preservação e recuperação ambiental e, como também, gerir as atividades turísticas, cuidar da preservação de pontos turísticos, incentivar a atividades que apresentam potencialidades ao turismo e patrocinar estudos e levantamentos estatísticos que reflitam a atual situação do turismo municipal, assim como, suas atividades conexas.

Foi criada a partir da Lei de Reestruturação Administrativa, Lei nº 314/2013, faz saber suas atribuições, no que se refere ao turismo, em seu artigo 28, parágrafo VIII: “Planejar e executar a política municipal de turismo, compreendidas ações de fomento ao turismo e equivalentes;”

O órgão apresenta uma estrutura hierarquicamente linear, ou seja, a estrutura administrativa determina que a tomada de decisão seja estritamente vertical, de cima para baixo (top-down); o secretario determina todas as ações a serem tomadas e atividades a serem realizadas.

Dada as constantes e rápidas mudanças no cotidiano das empresas é necessário que a tomada de decisões seja feita com rapidez e eficiência. Para isso, é indispensável que o gerente, a pessoa que toma as decisões, esteja municiado de informações fidedignas e estatísticas que reflitam, mais precisamente possível, a realidade.

Nesse cenário a hierarquização linear, como apresentada na Secretaria de Meio Ambiente, Turismo, Esporte e Lazer, apresenta fragilidades, pois, o fluxo de informações mostra-se deficitário, porque as linhas hierárquicas se comunicam, apenas, diretamente com o secretário, desconhecendo o que acontece nos demais departamentos, que são igualmente importantes.

Portanto, é necessário que se formule uma estrutura mais flexível e que haja maior comunicação entre os departamentos envolvidos no processo de fluxo da informação e entre departamentos e secretário. Para que somente assim, possa ser

possível uma gestão mais eficiente e rápida na tomada de decisões, tão exigida atualmente na prestação de serviços públicos.

### 4.3 Estrutura Privada Municipal

#### 4.3.1 Hotéis de Icatu

##### Quadro 07: Hotéis de Icatu

HOTÉIS/QUITINETES EM ICATU			
NOME	ENDEREÇO	CONTATO	SERVIÇOS
Hotel São Lucas	Rua Bispo de Araújo – Centro	(98) 3362-1126	Estabelecimentos com quartos suíte, ar condicionado, televisão, Bar e restaurante e Lanchonete.
Hotel Guaxenduba	Rua Guaxenduba – Centro	(98) 98735-8377	
Quitinete do Seu Lau	Rua Duque de Caxias – Centro	(98) 98608-6165	
Quitinete do Seu Raimundo	Rua Duque de Caxias – Centro	(não fornecido)	

Fonte: Elaboração própria

**Figura 09: Hotel Guaxenduba**



Fonte: Arquivo Pessoal

**Figura 10: Hotel São Lucas**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 11: Quitinete do Seu Raimundo



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 12: Quitinete do Seu Lau



Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.3.2 Bares de Icatu

Quadro 08: Bares de Icatu

BARES DE ICATU		
NOME	ENDEREÇO	SERVIÇOS
<b>Lero-Lero</b>	Praça Jerônimo de Albuquerque	Todos os bares listados têm como principal produto a cerveja. Servem, também, bebidas destiladas, vodkas e whiskys.  Destes, nenhum fornece petiscos ou acompanhamentos. Somente o Bar Lero-Lero tem uma parceria com a lanchonete Sabores de Guaxenduba, onde são servidas pequenas porções de acompanhamento, sendo o carro chefe a batata frita.
<b>Stylus Bar</b>	Praça Jerônimo de Albuquerque	
<b>Bar do Rubão</b>	Multirão, Rua principal	
<b>Bar do Buchudo</b>	Rua São Benedito	
<b>Bar do Velho</b>	Viva Juncal	

Fonte: Elaboração Própria

#### 4.3.3 Restaurantes de Icatu



**Quadro 09: Restaurantes de Icatu**

<b>RESTAURANTES DE ICATU</b>		
<b>NOME</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>SERVIÇOS</b>
<b>Restaurante Guaxenduba</b>	Rua Guaxenduba/ Centro	Todos os restaurantes listados servem comidas típicas do município como o camarão, tainha frita, carangueijo, pititinga, sardinha, entre outros.  Vale destacar que o carro chefe da culinária icatuense é o camarão, pelo seu sabor e preço mais acessível que nas outras cidades.
<b>Restaurante São Lucas</b>	Rua Bispo de Araujo/ Centro	
<b>Restaurante do Nicolau</b>	Rua Barão do Rio Branco/ Centro	
<b>Restaurante da Morena</b>	Praça Jerônimo de Albuquerque	

Fonte: Elaboração Própria

#### **4.4 Tipos de Turismo Local**

Formam abordados neste trabalho monográfico doze diferentes tipos de turismo: Ecoturismo, Turismo Ecologico, Turismo Rural, Agroturismo, Turismo de Aventura, Turismo Desportivo, Turismo Cultural, Turismo Religioso, Turismo de Negócios, Turismo de Saúde, Turismo Urbano e Turismo Sexual.

Para discorrer uma abordagem local do assunto em questão será percorrido, com mais ênfase, quatro tipos de turismo dos acima citados, são eles: O Ecoturismo, o Turismo de Aventura, o Turismo Cultural e o Turismo religioso.

A escolha por essa metodologia se deu por questões técnica e estatística, ou seja, será exposto as principais potencialidades, as atividades turísticas que já existem, mesmo que muito tímida. Sendo assim, será feito uma abordagem qualitativa e quantitativa dos tipos de turismo predominantes no Município de Icatu e apresentação das principais potencialidades.

#### 4.4.1 O Ecoturismo

##### 1 Praia de Santa Maria

Fica aproximadamente a 15 (quinze) Km do centro da cidade, no povoado de Santa Maria, com aproximadamente 171 habitantes (Censo 2010), é o povoado mais requisitado para lazer e prática de pesca esportiva.

Por ser mais próxima, geograficamente, a praia é atualmente a mais freqüentada do município. De frente pra a Bahia de São José, fica localizada em ponto estratégico para embarque e desembarque de passageiros, com destino a São José de Ribamar.

Foi nesta praia que ocorreu a célebre batalha de Guaxenduba, tão importante para história do município e do próprio Estado do Maranhão. Desses acontecimentos históricos ficaram para trás fortes, muralhas e munições usadas nas batalhas. Todo esse acervo criou um grande potencial para o turismo histórico, ainda não explorado.

Os acontecimentos históricos permitiram que fosse criado o primeiro acampamento e, posteriormente uma vila, de portugueses em território maranhense. Caracterizando, assim, a importância do município para a história do Estado.

##### **Figura 13: Pôr do Sol (praia de Santa Maria)**



Fonte: Dados da Pesquisa

**Figura 14: Ruínas do Forte de Guaxenduba**



Fonte: Dados da Pesquisa

## **2 Praia do Papaio/ Prainha**

São as duas praias, que juntas tem uma maior faixa de areia que a praia de Santa Maria e, são consideradas, por muitos, as mais belas do município, por outro lado são as mais distantes do centro da cidade e de difícil acesso, possível apenas com carros 4x4 e de lanchas.

A praia localiza-se próximo ao povoado de Sertãozinho, com aproximadamente 860 habitantes (Censo 2010) é o terceiro maior do município, distante aproximadamente 45 km do centro da cidade. O acesso é dado por estrada de piçarra de péssima qualidade, principalmente no período de chuvas que a situação se agrava.

Em 2016, existe um ônibus que faz esse percurso, uma vez ao dia, saindo do povoado Sertãozinho às 4 (quatro) da manhã e chegando ao centro da cidade às 8 (oito) horas e a volta se dar ao meio dia, com transporte de passageiros e cargas.

**Figura 15: Praia do Papagaio/Prainha**



Fonte: Dados da pesquisa

### **3 Cachoeira do Boqueirão**

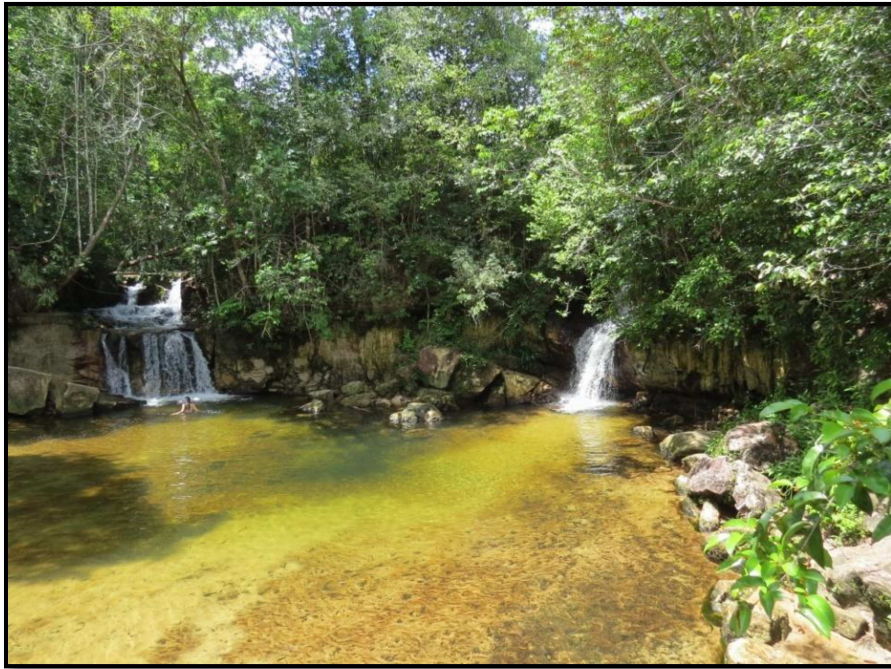
A cachoeira localiza-se no povoado Boqueirão, com aproximadamente 89 habitantes, fica distante 18 Km do retorno de Morros, numa entrância à esquerda, no povoado denominado Jaburu (21 habitantes), na MA 402, caminho para Barreirinhas.

No mesmo ambiente dispõe-se de duas cachoeiras; uma delas, sob influência das temperaturas das lagoas existentes no decorrer da MA 402, que deságuam nas correntes da cachoeira, aquecem a água e torna o banho ainda mais confortável e atraente. A outra atravessa as matas da região, sob a sobra das árvores em quase todo o seu percurso, esfriando-a e transformando, aos que preferem, um banho relaxante e agradável.

As cachoeiras são altamente requisitadas por turistas da região e também da capital São Luis, muitos deles a caminho de Barreirinhas e dos Lençóis Maranhenses.



**Figura 16: Cachoeira do Boqueirão**



Fonte: Dados da Pesquisa

#### **4 Lagoa da Boca da Mata**

Localiza-se no povoado de Boca da Mata, com aproximadamente 205 habitantes (Censo 2010) e distante 12 (doze) Km do centro da cidade, com acesso é feito por estrada de piçarra, com boas condições de tráfego. No período de chuvas cria-se uma paisagem vislumbraste e altamente requisitado para banhos.

**Figura 17: Lagoa Boca da Mata**



Fonte: Dados da Pesquisa

## 5 Lagoa da Mata

A Lagoa da Mata fica localizada no povoado Mata, com aproximadamente 547 habitantes (Censo 2010) e distante 20 (vinte) Km do centro do município. Assim como a Lagoa da Boca da Mata, o acesso se dar por estrada de piçarra com qualidade mediana de conservação de tráfego.

A Lagoa serve de ponto de encontro da população do povoado e para o desfrute de visitantes que se deslocam para a localidade nos períodos de carnaval, festividades de São João e morte do boi da Mata.

## 6 Rio de Itatuaba

O Rio de Itatuaba, fica localizado no povoado de Itatuaba, com aproximadamente 1074 habitantes (Censo 2010) e distante 28 Km do centro do município. É o mais requisitado rio de Icatu e mais conhecido por ser freqüentado por um grande número de pessoas nos períodos de carnaval, mais precisamente na segunda feira de carnaval quando os foliões do município se concentram no povoado de Itatuaba para participar das festividades carnavalescas.

Bastante requisitado, também, por filhos do município que atualmente residem nas cidades próximas, como São José de Ribamar e São Luis que, nos fins de semana se dirigem ao povoado para visitar as suas famílias e desfrutar das belezas naturais da localidade.

### Figura 18: Rio de Itatuaba



Fonte: Dados da pesquisa

## 7 Rio da Boa Vista

Fica localizado no povoado de Boa Vista dos Monroe, com aproximadamente 328 habitantes e distante 30 Km do centro da cidade, um dos mais distantes rios do município. É, também, de uma beleza invejável. Abastece o povoado com água potável de excelente qualidade e serve, ainda, como forma de navegação. Por desaguar na Bahia de São José é muito usado por pescadores e apresenta um grande potencial para práticas de atividades turísticas de circunavegação, por haver, no decorrer do rio, grandes bancos de areia (dunas e croas) que expressa uma beleza sem igual.

**Figura 19: Rio da Boa Vista**



Fonte: Dados da Pesquisa

## 8 Rio Amazonas

Fica localizado, também, no povoado de Boa Vista dos Monroe, na divisa com o povoado Salgado (841 habitantes e distante 28 Km do centro da cidade).

O Rio Amazonas se destaca dos demais por possuir uma grande área de grama e sobra de grandes árvores circulando os espaços próprios para banhos. Serve como área de lazer para as populações de ambos os povoados (Salgado e Boa Vista dos Monroe), onde, as famílias vão, principalmente aos domingos, passar o dia inteiro nessas áreas de sombra e água fresca.

## **9 Riacho Grande**

É o primeiro rio do município, localiza-se já na entrada da cidade, divisa com morros, na localidade denominada Crissanto, com aproximadamente 243 habitantes e distante 5 (cinco) Km do centro da cidade.

O rio tem seu diferencial por ter águas de temperatura muito agradáveis para banhos (frias), de fácil acesso, feito por estrada de asfalto (morros – Icatu) e grandes pedras que tornam a paisagem extremamente agradável. O rio também dispõe de grandes áreas de sombra e grama verde.

Todas essas características fazem do Riacho Grande uma perfeita opção para lazer e desfrute da natureza.

## **10 Rio do Arraial**

Localiza-se no pequeno povoado de Arraial, com 82 habitantes e distante 13 Km do centro da cidade, acesso é feito por estrada de piçarra com qualidade mediana de conservação.

O Rio do Arraial tem seu diferencial na paisagem natural ainda preservada e por ser um rio pouco freqüentado é ideal para um lazer em família, pois, apresenta grande potencial para o turismo de repouso.

Além das áreas disponíveis para banho, o rio oferta de grandes áreas para o tratamento da mandioca, muito usada pela população do povoado para a produção da farinha amarela.

## **11 Rio da Matinha**

É um dos maiores rios do município (em potencial hidrográfico), fica localizado no povoado de Tapera do Apolônio, 157 habitantes e distante 23 Km do centro da cidade, o acesso é feito por estrada e areia e dunas, possível apenas com carros 4x4, quadrículos e motocicletas próprias de *moto cross*. Essa característica torna o percurso para Rio da Matinha um grande potencial para o Turismo de Aventura e de paisagens.



## 12 Rio Tajabá

Fica localizado no povoado de Moinho, com aproximadamente 226 habitantes (censo 2010) e distante 8 Km do centro da cidade, têm-se o acesso por estradas de chão, em bom estado de conservação. O grande potencial deste rio é a sua localidade reservada, ideal para um lazer com privacidade e conforto, pois dispõe de grandes áreas verdes e sobra de grandes árvores. Por ser relativamente próximo do centro da cidade é freqüentado por grupos de jovens das igrejas e famílias aos fins de semana.

### 4.4.2 Turismo de Aventura

O município dispõe de um grande litoral para os preferem a prática de um turismo de aventura aquático. O litoral do município é todo banhado pelo Rio Munim e a Bahia de São José o que proporciona uma grande extensão de águas que, se inicia no limite com o município de Axixá e se estende até a divisa com o município de Humberto de Campos. Vale ressaltar que, a distância entre a praia de Santa Maria e São José de Ribamar é 33 Km em linha reta, ideal para passeios em lanchas de alta velocidade.

Por essas características, o município apresenta-se com grande potencialidade para o desenvolvimento de Turismo de Aventura, praticado em águas.

Outro passeio ideal para os amantes dessa modalidade de turismo são as trilhas que dão acesso (caminho alternativo) aos povoados de Salgado, Anajatuba, Tapera da Apolonio e Matinha. Esse trajeto é todo em areia solta, ideal para aventuras em carros 4x4, quadrículos e *moto cross*. O percurso dispõe, também, de lagoas e lagos no seu percurso, o que torna, ainda mais emocionante o passeio.

Caso o turista queira expandir seu passeio, é possível seguir em frente, logo após o banho no rio da matinha, para as cachoeiras do boqueirão. O trajeto é todo em campos de grama e lama, coberto por uma fina camada de água. Será necessário atravessar grandes lagoas. A recompensa por essa aventura torna-se ainda mais gratificante na chegada às cachoeiras e, finalmente, o desfrute de um banho em águas cristalinas e naturais.

**Figura 20: Trilha de areia**



Fonte: Google imagens

#### **4.4.3 Turismo Cultural**

A cultura de um município é todo seu atrativo, não natural, que possa vim a atrair pessoas de outras localidades para à pratica de uma atividade turística. Vale ressaltar que, o ponto primordial nessa atratividade seria a criatividade no desenvolvimento das atividades culturais, ou seja, o que o torna único dos demais.

Dada essas circunstâncias é importante que o objetivo da prática dessas atividades (culturais) e do uso desse patrimônio, para fins de turísticos, venha associado à necessidade irrevogável de conservação e preservação dos mesmos.

Segundo CHIAS (2007:121), “O ponto de partida para a análise e a valorização dos atrativos turísticos de um lugar é o inventário de seu patrimônio natural e cultural”.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), define patrimônio cultural como:

- Os monumentos: Obras arquitetônicas, esculturas ou pinturas monumentais, objetos ou estruturas arqueológicas, inscrições, grutas e

conjuntos de valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.

- Os conjuntos: grupos de construções isoladas ou reunidas, que, por sua arquitetura, unidade ou integração à paisagem, têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.
- Os sítios: obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como áreas, que incluem os sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

Portanto, todos os recursos naturais e culturais de um lugar podem vim a servir de atrativo turístico. Carece apenas que se criem as condições ideais para o desenvolvimento dessas atividades.

## **1 Bumba Meu Boi**

É a mais autêntica e tradicional das nossas manifestações culturais. Sua existência é predominante nos povoados icatuenses: Baiacui, Jussatuba, Mata, Itatuaba, Salgado e Itapera. Com destaque para o bumba-meu-boi de orquestra.

O bumba-meu-boi de orquestra Não é muito antigo, o primeiro que se tem notícia surgiu nos 30 do século passado. A vila de Icatu sempre afeita as suas tradições culturais, nesse ano foi privada dos seus grupos tradicionais de bumba meu boi de matraca. Para preencher o vazio das festividades o maestro Luís de Almeida arranjou uma ossada de cabeça de boi e pendurando-a em uma vara, saiu com seus músicos tocando pelas ruas e visitando algumas casas. Mais tarde outras brincadeiras desse gênero foram organizadas em Rosário, Axixá e mesmo aqui em Icatu, pelos senhores Bernardo de Sergio e José Moreira. (Icatu 400 anos)

**Figura 21: Bumba-meu-boi de Orquestra**



Fonte: Icatu 400 anos, p. 10

## 2 Tambor de Crioula

O tambor de crioula ainda mantém seus traços primitivos. Esteve preste a se extinguir, agora ressurge novamente em alguns povoados como: Baiacui, Santa Maria, Itatuaba, Papagaio, Jacareí dos Pretos e Boqueirão. O tambor de crioula é conhecido pelo bailado de seus dançarinos e o som dos tambores.

Praticado livremente, seja como divertimento ou em devoção a São Benedito, o Tambor de Crioula não tem local definido, nem época fixa de apresentação, embora se observe uma maior ocorrência desse evento durante o Carnaval e nas manifestações de Bumba-meu-boi. Trata-se de um referencial de identidade e resistência cultural dos negros maranhenses, que compartilham um passado comum. Os elementos rituais do Tambor permanecem vivos e presentes, propiciando o exercício dos vínculos de pertencimento e a reiteração de valores culturais afro-brasileiros. (ICATU: 400 anos. p. 12)

**Figura 22: Tambor de Crioula**



Fonte: Icatu 400 ano, p. 12

### 3 Carnaval

É a época usada pelos icatuenses, residentes em São Luis e São José de Ribamar, para visitar a família no município. Nesses dias o fluxo de visitantes é intenso, o que favorece o turismo e as atividades conexas no município.

É altamente requisitado pelo folião que buscar um lazer com mais tranqüilidade e segurança, longe das grandes aglomerações da capital das cidades tradicionais do Maranhão.

Período de festa popular, com destaque dos três dias (domingo, segunda feira, e terça feira) que antecedem a quarta de cinzas. O carnaval em Icatu sobressaia-se dos demais municípios. Com suas dezenas de blocos tradicionais escolas de samba, o carnaval de Icatu sempre atraiu milhares de visitantes, pois sempre foi um evento bem organizado e muito contagiante. Falavam com frequência enfatizando que o carnaval do Maranhão era o terceiro do Brasil, e o de Icatu o terceiro do estado, depois de São Luís e Cururupu. Em seguida foi perdendo espaço, mais ainda é considerado o melhor da região Munim – Lençóis (ICATU: 400 anos. p. 17)

**Figura 23: Carnaval em Icatu**



Fonte: Secretaria de Cultura – Acervo Oficial

### 4 Morte do Boi de Itatuaba

Além do rio, o povoado de Itatuaba é rico em cultura e diversidade folclórica. O que expressa essa potencialidade são as festividades que acompanham a morte do boi do povoado, onde são comemoradas em três dias de muita festa, geralmente um mês após o término do São João, com tambores, danças típicas, culinária regional e radiolas de reggae.



Todo esse cenário é uma atração perfeita para o turista que procura atividades com traços originais, com intensa influencia da cultura afro descendente.

Os principais turistas que consomem esse produto turístico são visitantes residentes da cidade de São José de Ribamar.

Vale ressaltar, também, que a morte do boi de Itapera é, assim como o de Itatuaba, uma festa muito expressiva no município.

#### **Figura 24: Morte do Boi de Itatuaba**



Fonte: Acervo Oficial – Secretaria de Cultura, 2016

#### **4.4.4 Turismo Religioso**

É hoje a modalidade de turismo mais praticada no município e, também, uma das que apresenta grandes potencialidades de um crescimento vertiginoso, visto que, o perfil do município é extremamente religioso, o que proporciona as condições perfeitas para o desenvolvimento dessa modalidade de turismo.

O maior evento do município, em concentração de pessoas, é o festejo da padroeira da cidade: Nossa Senhora da Conceição

Vale destacar, também, o aniversário do tempo da Assembleia de Deus, campo sede. Onde, são convidadas todas as igrejas evangélicas das cidades próximas e, para acomodar esses visitantes, são hospedados nas casas dos próprios fiéis, sendo feito de forma voluntária.

## 1 Festejo Nossa Senhora da Conceição

É a maior e mais antiga festa religiosa da região do Munim, acontece no dia 8 de dezembro. O cortejo por mar, levando a Santa até a Igreja é uma das atrações tradicionais do festejo.

Com grande potencial para o turismo religioso, pela tradição e arquitetura da própria igreja católica (matriz), que fica localizada na Praça Jerônimo de Albuquerque, sendo o mais antigo prédio do município, construído no período do Maranhão Colônia.

### Figura 25: Cortejo de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Acervo Oficial – Secretaria de Cultura, 2016

É, também, uma potencialidade (o festejo) para o turismo de negócios, onde se dirigem para a praça diversos camelôs, vindos, em grande maioria, do Ceará.

## 2 Feriado de semana santa

Pela cidade ser muito religiosa, um feriado como o de semana santa é tido, pelos icatuenses residentes em outras cidades, como uma obrigação a visita à família nessas datas. Onde, aproveita-se, junto à família, para uma degustação de comidas típicas, bolos de massa de mandioca e de tapioca.

#### 4.5 Rotas turísticas

Em 2016, não existe oficialmente nenhuma rota turística que abranja as cidades do Munim. Por enquanto, está sendo desenvolvido o Pólo Turístico do Munim, que seria a junção de todos os órgãos oficiais de turismo da região do Munim em uma só entidade representativa.

O objetivo da criação do Pólo Turístico do Munim é integrar a região do Munim na *Rota das Emoções*, que é a rota turística que liga o parque de Jericoacoara ao parque dos Lençóis Maranhenses, passando pelo Delta do Parnaíba. Dada suas belezas naturais, foi eleita em 2009 como o melhor roteiro turístico pelo Ministério do Turismo.

*Rota das Emoções: Jeri – Delta – Lençóis*, prevê a interligação dos municípios de Jijoca de Jericoacoara, Camocim, Chaval, Cruz e Barroquinha, no Ceará; as cidades de Ilha Grande, Parnaíba, Luis Correa e Cajueiro da Praia, no Piauí; e as cidades de Barreirinhas, Paulino Neves, Tutóia, Santo Amaro e Araisos, no Maranhão, em acordo com a proposta de regionalização do turismo do Mtur e os objetivos expressos na lei nº 11.771, de 17 de Setembro de 2008, de promover a consolidação do turismo como importante fator de desenvolvimento sustentável, geração e distribuição de renda e manutenção do patrimônio natural, cultural e turístico brasileiro. Tais políticas surgiram com intenção de fortalecer o turismo interno e descentralizado no Brasil, por esta atividade ser considerada um instrumento de desenvolvimento econômico e social (RODRIGUES, 2014:2).

Portanto, pelo fato dos municípios da região do Munim terem encontrado grandes dificuldades na anexação, de forma individualizada, na *Rota das Emoções*, achou-se por bem, em consenso, tentar a entrada de forma conjunta, como roteiro complementar, na dita rota turística. Para isso, deu-se a criação do Pólo Turístico do Munim.

#### 4.6 Gestores Públicos: Palavras, Comentários e Planos

As entrevistas foram feitas no dia 05 de junho de 2016, sendo realizadas na Secretaria Meio Ambiente, Turismo e Esporte, tendo como entrevistados o Senhor Juarez Alves Lima Sobrinho, atual secretário da pasta de Turismo, o Senhor Uenisson Ronney, secretário de Cultura e, o prefeito municipal, o Senhor José Ribamar Moreira Gonçalves.



Vale ressaltar que, foram feitas outras entrevistas com gestores públicos, mas achou-se por bem anexar apenas as entrevistas dos senhores acima citados, o primeiro por ser o secretário da pasta de Turismo, o segundo por já ter trabalhado com a pasta (no primeiro ano da gestão) e o último é o prefeito do município.

Segue, agora, a entrevista com o prefeito de Icatu, o Senhor José Ribamar Moreira Gonçalves:

**- *Quem é José Ribamar Moreira Gonçalves?***

Sou eu, o atual prefeito de Icatu, gestão que termina agora em dezembro de 2016, nascido aqui mesmo, conhecido na cidade como Dunga. Sou filho de político, do saudoso João Evangelista Gonçalves, meu pai, foi prefeito de nossa cidade no período de 1993 a 1996.

Tenho 39 anos, fui eleito pela sociedade icatuense primeiramente como conselheiro tutelar, logo após me elegi vereador e, por fim, prefeito. E, estamos levando o trabalho até o final deste ano.

**- *Qual a sua formação Acadêmica?***

Sou formado em pedagogia, com especialidade na área da educação. Essa formação me leva, meio que indiretamente, a priorizar a educação, pois é minha área. Mas, é claro, não deixando de lado outras áreas essenciais como saúde e o meio ambiente. Com os conhecimentos adquiridos estamos dando continuidade ao trabalho para melhoria da vida da sociedade icatuense.

**- *Além dos trabalhos como prefeito, quais são suas atividades de prestação de serviços à comunidade ?***

Antes de ser prefeito eu sempre tive um trabalho social dentro do nosso município, mesmo antes, até de ser conselheiro tutelar. Na época o foco do meu trabalho assistencialista era voltado para saúde, trazíamos pacientes para consultar e fazer pequenas cirurgias. Bancávamos as viagens para São Luis e levávamos de volta para seu povoado, principalmente da zona rural.

Dado a necessidade que nosso município tinha, eu via que o trabalho deveria seguir esse rumo.

E, além da saúde, sempre estivemos dando toda a assistência que a comunidade precisa, em todas as áreas. Em fim, o que está ao nosso alcance, sempre procuramos fazer.

**- O Senhor acredita que Icatu têm potencialidade turística ?**

Sim! Acredito porque: Icatu, por ser uma cidade histórica, 403 anos, faz do município um grande ponto para o turismo, apesar de não ser aproveitado da maneira mais adequada, carecendo de muitos ajustes e obras que ainda não fizemos por conta da falta de recursos.

Temos nossas praias, lagoas, lagos e as cachoeiras do boqueirão. Todas esses lugares merecem receber turistas para que venha a desenvolver a localidade e, para isso precisamos melhorar a infra-estrutura. Ainda não está perfeito, mas estamos trabalhando para melhorar.

**- Atualmente, quais são seus projetos para o Turismo de Icatu ?**

É, como já falei, investir na infraestrutura. Pois, foi uma das propostas da nossa campanha e estamos tentando cumprir.

Também, casando com o planejamento da secretaria de Turismo, seria trabalhar forte para conseguir anexar Icatu como roteiro complementar da “Rota das Emoções”, que agregaria muito, a nível nacional, pois receberíamos muitos turistas vindos de diversas partes do Brasil e do mundo. Mas, para isso, temos que preparar o terreno. Em fim, estamos trabalhando na infraestrutura e na divulgação desses ponto. Ainda não está ideal, mas melhoramos bastante.

**- Na sua opinião, qual seria a maior potencialidade turística de Icatu?**

Acredito que seja a Praia do Papagaio, mesmo acreditando que todas sejam importantes, essa praia tem um diferencial por ser uma das mais belas e preservadas do Maranhão. E, também, a praia de Santa Maria, por conta da história da cidade que se inicia por lá.

**- Qual seria a maior dificuldade para o desenvolvimento do turismo em Icatu?**

É a infraestrutura que nós não temos; estradas, o que impossibilita dar um melhor suporte para os turistas que vem visitar Icatu. E, a falta de arrecadação, que

é pouca para investirmos fortemente em infraestrutura e nas outras áreas que necessitam.

**- Qual área de Lazer turística que o Senhor passaria o dia com sua família?**

Na praia de Papagaio, por ser isolada e preservada, ideal para um dia de descanso com a família e amigos.

A seguir, a entrevista com o secretário de Meio Ambiente, Turismo e Esporte, o Senhor Juarez Alves Lima Sobrinho.

**- Quem é Juarez Alves Lima Sobrinho?**

Sou o secretário de Meio Ambiente, Turismo e Esporte, nasci em São Luis, em 1975, mas morei boa parte da minha vida em Icatu, no povoado de Itatuaba, voltei a São para estudar – concluir o ensino médio, depois retornei a Icatu e enveredei no caminho político, me elegendo vereador (2008 a 2012) e trabalhei com o ex-prefeito Juarez e agora, o atual prefeito me convidou para fazer parte da gestão e estamos trabalhando forte para desempenhar bem as funções e fazer o dever de casa.

**- Qual sua formação acadêmica?**

Estou graduando em Administração - no terceiro período pela Universidade Ceuma.

**- Além dos trabalhos desempenhados na Secretaria, quais são suas prestações de serviço à comunidade ?**

Existem duas vertentes que sempre foram muito importantes nesse meu trabalho como homem público: A cultura e o Esporte. Sempre dando apoio a algumas escolinhas da zona Rural, trabalhando a questão da juventude, dando um norte a eles para que não fiquem suscetíveis às armadilhas da vida: drogas e a prostituição infantil, que vem crescendo, o que é muito negativo para o município. Porque se você não tiver alternativa para apresentar para essa juventude aí fica mais difícil a situação. E, através do esporte, tentamos fazer a coisa acontecer. Pois, esporte é, como dizem: vida, é cultura e saúde.

**- Existe algum tipo de pesquisa/levantamento estatístico oficial da atual situação do turismo municipal ou de suas atividades conexas?**

Por enquanto não! Mas estamos trabalhando isso, a partir de agora, através do Pólo Munim. Nós constituímos uma entidade, a nível de região balneária, que é o Pólo Munim, onde, faz parte dessa entidade todos os secretários de turismo da região do Baixo Munim e, através disso, estamos fazendo todos esses levantamentos. Para que possamos está encaminhando nossas demandas via secretaria de Estado e Ministério de Turismo.

Por enquanto, estamos focando, bem forte mesmo, na 'Rota das Emoções' pra incluir a nossa região como roteiro complementar. Porque, por enquanto, a Rota das Emoções se resume aos lençóis, em Barreirinhas. Assim, estamos entrando, através do Pólo, pois percebemos a dificuldade de entrar individualmente. Portanto, nos unimos, para esta região (do Munim) entrar como roteiro complementar à Rota das Emoções, pois "o cara" que vai para os lençóis (maranhenses), pode facilmente visitar Morros, Icatu, Axixá e Juscelino, pois temos vários atrativos.

**- Quais são seus projetos e perspectivas sobre o turismo no município?**

Estamos trabalhando, um deles é o que acabei de falar (Incluir o município na Rota das Emoções - que abrange três estados: Maranhão, Ceará e Piauí. Maranhão com os Lençóis, Piauí com o Delta e Ceará com as praias de Jericoacoara).

Temos outro projeto, também, que é o projeto Santa Maria de Guaxenduba, onde já foi feito, através da secretaria, pela Labex, que é um corpo técnico da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, que veio até o município fazer os devidos levantamentos e os diagnósticos das potencialidades e viabilidade econômicas do turismo de Sol/praias, para tornar possível alavancar esse projeto, a nível de Estado, tomando como alavanca o projeto de implantação do *Ferry boat* (São José de Ribamar – Icatu).

E, neste projeto, fez-se o levantamento de todas as comunidades próximas de Santa Maria; Arraial, Jussatuba, Mata, Axixá e Olho d' Água, onde todos eles seriam beneficiados com estradas, postos de saúde, escolas, poços artesianos, entre outros mais.

**- Na sua opinião, qual a maior potencialidade turística do município?**

Turismo de Praia! E, vale ressaltar, que o próprio levantamento que foi feito em Santa Maria, constatou isso, por parte da equipe técnica.

**- Qual a maior dificuldade, ou seja, qual o maior gargalho para o desenvolvimento do Turismo no nosso município?**

Acredito que seja a infraestrutura e a capacidade de recepção dos turistas! Sabemos que esse problema não é de responsabilidade apenas do poder público é, também, da iniciativa privada, pois precisa acreditar mais nas potencialidade que temos; criando pousadas, hotéis e, até mesmo, agências de viagens na nossa cidade.

Há também a conscientização a respeito do turismo sustentável, pois não é suficiente somente conseguir atrair o turista é necessário a conscientização dos que chegam na localidade e dos que recebem esses turistas.

Alem do mais, a secretaria está contratando pessoas dessas localidades (receptoras) para fazer justamente esse trabalho de limpeza e de conscientização.

**- Qual seria a solução a solução desses problemas?**

Seria intensificar as campanhas de conscientização, que já desenvolvemos, e tornar isso algo comum na gestão do turismo no município, investir mais em estradas e na manutenção das mesmas.

E, também, criar meios onde os empresários locais possam investir em hotéis, pousadas e chácaras que possam aumentar nossa capacidade de recepção dos turistas.

**- Qual área de lazer, no município, você passaria um dia inteiro com sua família ?**

Na Praia de Santa Maria, pois é nosso carro forte!

A seguir, a entrevista com secretário de cultura Uenisson Ronney:

**- Quem é Uenisson Ronney?**

Sou secretário municipal de Cultura de Icatu, tenho 29 anos, sempre fui militantes de grupos independentes - grupos políticos, lutando pela política social,

não a partidária. Engajei-me na candidatura a vereador, no pleito de 2012, onde não conseguir me eleger, mas foi muito produtiva a experiência e o contato direto com o eleitor.

O atual prefeito, quando candidato, gostou do meu trabalho e acabou me chamando para fazer parte do grupo político da gestão municipal e, já há quase quatro anos estou na direção da secretaria de cultura do município.

**- *Qual sua formação acadêmica?***

Sou formado em administração

**- *Além dos trabalhos desempenhados na Secretaria, quais são suas prestações de serviço à comunidade ?***

Estamos trabalhando constantemente com o Instituto Exata, juntamente com a professora Conceição, em projetos na área social, cultural, voltados para a saúde e a educação. Atualmente estão (os projetos) em fase metodológica e serão aplicados durante dois/três anos, principalmente na zona rural de Icatu, por ser a área mais carente por esse tipo de trabalho.

**- *Na sua opinião, qual a maior potencialidade turística do município?***

O Turismo Náutico! Porque temos o segundo maior (em extensão territorial) litoral do Estado, o que nos proporciona uma grande potencialidade para o desenvolvimento dessas atividades, pois além dos passeios náuticos, pode ser apreciada a grande diversidade de aves no decorrer do litoral.

Há espaço, também, para o desenvolvimento do turismo de passeio aéreo, para admiração do mesmo litoral.

**- *Qual a maior dificuldade, ou seja, qual o maior gargalo para o desenvolvimento do Turismo no nosso município?***

A Infraestrutura! Pois não é suficiente apenas divulgar nossos pontos turísticos se não teremos capacidade para abrigar os visitantes.

Vale frisar, também, a questão da conscientização. Muito importante para a preservação de nossas áreas verdes, tão intensas no nosso município e que carece de atenção e zelo.

**- Qual seria a solução a solução desses problemas?**

Investir em infra-estrutura pública e privada, ou seja, é necessário abrir boas estradas, levar postos de saúde, escolas e água ideal para consumo. Por outro lado, é necessário que a iniciativa privada faça sua parte: construir hotéis, pousadas, chácaras, entre outros. Em fim, tem que haver um trabalho conjunto entre as partes.

No que se refere à conscientização é necessário campanhas constantes, contínuas e, ao mesmo tempo, criar métodos de controle desses resultados. Ou seja, ficar analisando se realmente está funcionando, se tá valendo o esforço e os recursos gastos.

**- Na sua opinião, o trabalho que a secretária de cultura desenvolve, agrega algum valor ao turismo municipal?**

Sim! Apesar das pastas hoje estarem separadas, o turismo casa perfeitamente com a cultura, mas por ordens do Ministério da Cultura, foi necessário que as pastas se desmembrassem. Mas isso não quer dizer que as nossas atividades perdessem a interconexão. Pois, a maioria das nossas atividades são ligadas diretas ou indiretamente ao turismo, tipo: Estamos nos aproximando do período junino, onde diversos turistas vem a Icatu apreciar nossas atividades culturais, onde o São João é um dos nossos carros chefes, sendo o segundo mais antigo do Maranhão, depois da capital. E, além de apreciar nossa cultura, os turistas também querem conhecer nossos pontos turísticos, os pontos históricos que nossa cidade têm, então, cultura e turismo são atividades, são áreas que devem andar sempre em conjunto.

**- Qual área de lazer, no município, você passaria um dia inteiro com sua família?**

A praia do Papagaio! Pois é nosso ponto turístico, na minha opinião, mais atraente para quem busca uma boa paisagem e um descanso no fim de semana.

## 5 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir da coleta de referencial teórico, tomando como fonte livros de Administração Geral, Pública e artigos publicados na área. Todo esse material serviu de base para as atividades de campo. A pesquisa de campo seguiu o método da **Pesquisa-Ação**; onde, teoricamente, envolve quatro passos; pesquisa-diagnóstica, pesquisa participante, pesquisa empírica e, por fim, a pesquisa experimental. Todo esse conjunto de técnicas e esforços, tendo sido feito de forma correta, deverão garantir um resultado satisfatório.

A pesquisa-ação é um método ou uma estratégia de pesquisa que agrega várias técnicas da pesquisa social, com as quais é estabelecido uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível de captação da informação. (THIOLLENT 2008)

A partir da pesquisa-ação é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomada de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação de situação. (Thiollent 2008 p.21)

"Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..." (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud ELIA E SAMPAIO, 2001, p.248).

Mesmo sendo um método novo, ainda em fase experimental e, não tido como objeto unânime entre os cientistas sociais e profissionais da área, a pesquisa-ação vem se apresentando como alternativa viável e eficiente na busca de soluções de problemas reais para os quais os métodos tradicionais não lograram o êxito esperado.

Dada as circunstâncias é justificável a escolha do dito método, visto que, o cenário exige um estudo de vivência das práticas e de realização de tarefas em campo. Pois, somente assim, será possível um levantamento mais fidedigno e coerente com a realidade do município em questão.

Para Kaplan (1972), métodos são técnicas suficientemente gerais para se tornarem comuns a todas as ciências e o objetivo da metodologia é descrever e analisar esses métodos lançando luz sobre suas limitações, realçando sua utilidade,



esclarecendo em que se baseiam e as conseqüências que acarretam, indicando suas potencialidades nas nebulosas áreas das fronteiras do conhecimento.

### **5.1 Estudo de Caso**

O estudo de caso se deu em três fases: Na primeira fase foi feito um levantamento técnico do Município (histórico, estrutura pública e estrutura privada), no que se refere ao turismo do mesmo. Posteriormente, fez-se entrevistas com gestores públicos e privados, onde se observou pontos comuns e divergentes entre os entrevistados, elaborou-se e aplicaram-se questionários. E, por fim, foi feita a análise dos dados coletados.

Segundo GIL (2008, p. 128) pode-se definir entrevista como “a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

### **5.2 Delineamento**

A pesquisa limitou-se a coletar dados que pudessem servir de informação base para traçar o perfil do turismo do município de Icatu, como está sendo feita a gestão do turismo e, por fim, a partir da análise dessas informações, propor melhorias e sugestões que venham a agregar à gestão do turismo no dito município.

### **5.3 Local da Pesquisa**

Toda a pesquisa se deu no Município de Icatu, localizado a 115 km da capital do Estado do Maranhão.

O Município apresenta um grande e abundante campo à pesquisa, pois é rica em potencialidades como objeto de estudo (o turismo). Icatu é hoje a terceira mais antiga cidade do Maranhão, o que lhe proporciona uma riqueza cultural

incomparável. Além disso, o município teve parte determinante na história da formação de nosso Estado; como a batalha de Guaxenduba e Balaiada.

Todos essas qualidades proporciona o cenário ideal para o desenvolvimento do turismo.

#### 5.4 Universo e amostra

O universo da pesquisa foram os turistas e as potencialidades turísticas do município de Icatu - MA. A amostra foi de 6 (seis) gestores públicos (entrevista), 3 (três) gestores privados (entrevista) e 50 cidadãos icatuenses, onde, para estes, foram aplicados questionários.

#### 5.5 Coleta e Análise de Dados

Utilizando como instrumento para coleta de dados a modalidade da pesquisa IN LOCO, entrevistas e aplicação de questionários.

Dos 50 (cinquenta) questionários aplicados com icatuenses, obtivemos os seguintes resultados:

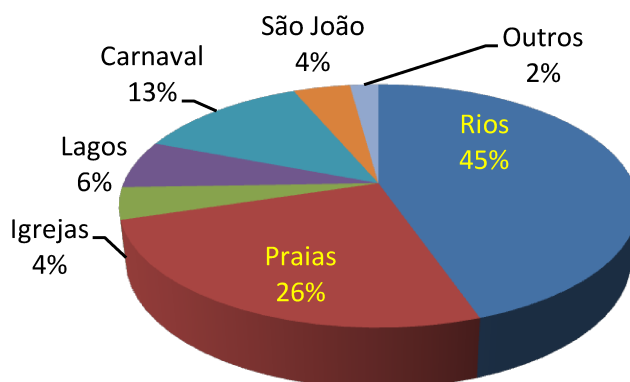
### Ilustração 1 Capacidade turística



Dos cinquenta icatuenses que responderam o questionário, 48 votam no sim, 1 (uma) pessoa votou não e 1 (uma) se absteve da primeira pergunta (Na sua

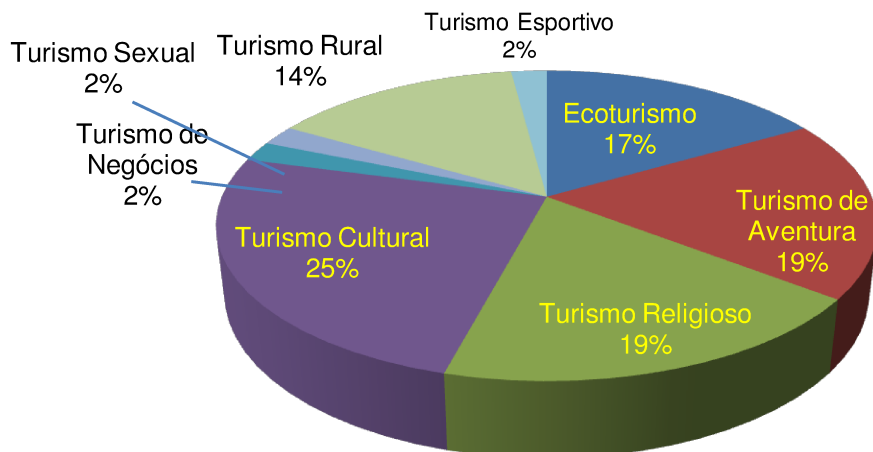
opinião, o município de Icatu têm capacidade turística?). Sendo assim, 98% votaram que o município tem Sim capacidade turística, contra 2% que acreditam que o município não tem capacidade turística.

## Ilustração 2 Principal potencialidade turística



Conforme o gráfico 2, 45% dos entrevistados consideram os Rios a maior potencialidade turística do município, totalizando 21 votos, outros 12 votaram nas Praias, somando 26%, 2 (duas) votam em Igrejas, somando 4%, 3 (três) votaram em Lagos, acumulando 6%, No carnaval, como sendo a maior potencialidade turística, votaram 6 (seis) pessoas, somando 13%, Já no São João, votaram 2 pessoas, totalizando 4%. E, por fim, apenas uma pessoa votou em **outros**, sem identificar qual, caracterizando, assim, 2%.

## Ilustração 3 Tipo de Turismo

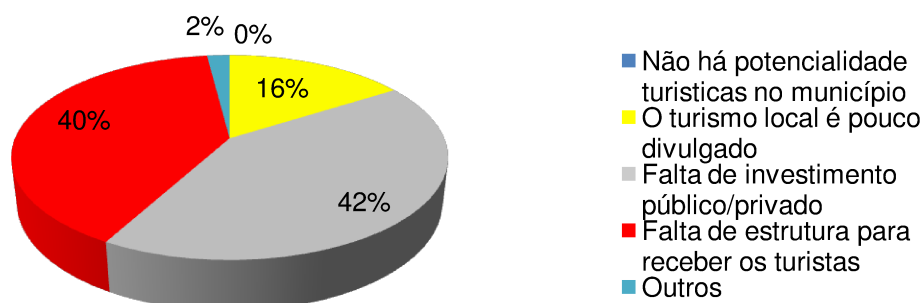


Para cinquenta entrevistados, todos Icatuenses natos, foi feita a seguinte pergunta (Qual tipo de turismo é mais praticado em Icatu?): Na sua opinião, qual tipo de turismo é mais praticado em Icatu? Obtendo o seguinte resultado:

- ✓ 8 (oito) pessoas votaram no Ecoturismo como sendo a modalidade de turismo mais praticada em Icatu, totalizando 17%;
- ✓ 9 (nove) pessoas votaram no Turismo de Aventura, somando 19%;
- ✓ 9 (nove) pessoas votaram no Turismo Religioso, também, 19%;
- ✓ 8 (oito) pessoas votaram no Turismo Cultural, sendo assim, 17%;
- ✓ 7 (sete) pessoas votaram no Turismo Rural, totalizando 14%;
- ✓ 1 (uma) pessoa votou no Turismo de Negócio, somando 2%;
- ✓ 1 (uma) pessoa votou no Turismo Sexual, caracterizando, assim, 2%;
- ✓ 1 (uma) pessoa votou no Turismo Esportivo, somando 2%;

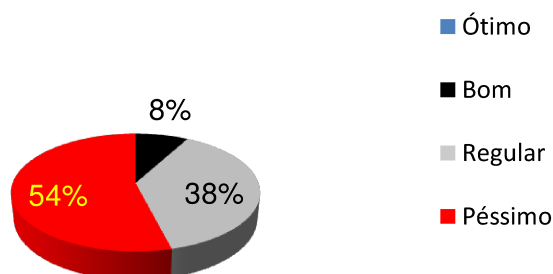
Vale ressaltar que, o Agroturismo, o Turismo de Saúde e o Turismo Urbano não obtiveram votos.

#### Ilustração 4 Dificuldade para o desenvolvimento do turismo



À mesma amostra foi feita a seguinte pergunta: Qual o maior problema para o desenvolvimento do turismo no nosso município? E obtivemos os seguintes resultados: 21 pessoas acreditam que falta investimento público/privado, totalizando 42%, outras 20 pessoas responderam que falta estrutura para receber turistas, somando 40%, já 8 (oito) pessoas acreditam que o turismo local é pouco divulgado, totalizando 16% e, por fim, uma pessoa votou que seria outros, sem citar qual, qualificando 2%. Vale ressaltar que a alternativa “Não há potencialidades turísticas no município” não obteve votos.

## Ilustração 5 Qualidade da Gestão do Turismo



Reafirmando, como conseqüência do que fora dito na questão anterior (gráfico 4), a deficiência de infraestrutura, gera um descontentamento por parte da sociedade o que é representado no gráfico 5 acima, portanto: dos cinqüentas Icatuenses que responderam a seguinte pergunta: “Na sua opinião, a atual gestão do turismo no município está:”, obtivemos os seguintes resultados: 27 pessoas julgaram está Péssima, totalizando 54%, 19 pessoas responderam está Regular, somando 38%, 4 (quatro) pessoas inferiram está Bom, representando 8%. Vale ressaltar que a alternativa Ótimo não obteve votos.

## 6 PROPOSTA

A tabela abaixo foi elaborada a partir das sugestões propostas pela iniciativa privada, os gestores públicos e privados e a sociedade icatuense:

**Quadro 10: Principais Proposta para o turismo em Icatu**

<b>PRINCIPAIS PROPOSTAS</b>		
<b>GESTORES PUBLICOS</b>	<b>GESTORES PRIVADOS</b>	<b>SOCIEDADE</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a publicidade dos pontos turísticos e das manifestações culturais;</li> <li>- Intensificar campanhas de conscientização pelo turismo sustentável;</li> <li>- Investir em infraestrutura de locomoção e recepção para os turistas;</li> <li>- Desmembrar a Secretaria de Turismo das demais para facilitar a gestão do turismo no município;</li> <li>- Contratar profissionais especializados na área;</li> <li>- Capacitar a mão-de-obra para o turismo municipal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investir em infraestrutura (estradas, pontes e pequenos portos);</li> <li>- Fornecer subsídios, por parte do governo;</li> <li>- Diminuir a carga de impostos sobre os produtos e serviços turísticos;</li> <li>- Criar novas linhas de ônibus e carros particulares para cobrir todo o município;</li> <li>- Aumentar a segurança e garantir a preservação do patrimônio turístico do município;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investir em publicidade dos pontos turísticos;</li> <li>- Criar novos eventos culturais no município e divulgá-los;</li> <li>- Criar passeios de barcos (investir em turismo náutico);</li> <li>- Criar pequenas exposições de artefatos da história do município (investir em turismo histórico)</li> <li>- Investir em Infraestrutura de recepção dos turistas;</li> <li>- Criar cursos de capacitação de guias turísticos;</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria

Portanto, podemos concluir que é necessário que o poder público melhore sua capacidade de ouvir a sociedade e, com atenção e coerência venha resolver os problemas cotidianos do município

## 6.1 Inferências

É do conhecimento de todos que pouco importa conseguir atrair os turistas para o município se o mesmo não tem a capacidade de uma recepção ideal. Sendo assim, a primeira iniciativa a ser tomada é a busca pelo aumento da capacidade de recepção. Para isso, é necessário que haja uma sinergia entre o poder público e a iniciativa privada. O primeiro teria que criar todas as condições necessárias para o desenvolvimento de novos empreendimentos hoteleiros, restaurantes, bares, ou mesmo um produto turístico artificial. Já o segundo, entraria com os investimentos nessas áreas e, também, na capacitação de profissionais que pudessem receber de forma proativa e amigável os turistas, preparando, inclusive, com outra língua.

Assim sendo feito, investir-se-ia na criação e melhoria da qualidade, originalidade e criatividade das manifestações culturais e dos pontos turísticos, trabalhando em conjunto com campanhas publicitárias de divulgação e conscientização a respeito do turismo sustentável.

Interessante seria, também, a criação de mídias sociais que ajudassem na divulgação das atividades culturais e dos pontos turísticos, fazendo uso de ferramentas como o Facebook, Whatsapp, Snap Chat, entre outros.

Podem-se criar, também, rotas turísticas para os municípios da região do Munim, podendo até segmentar por tipos de turismo, pois estes (os municípios) dispõem de grandes potenciais para o desenvolvimento dessas atividades, com destaque para o Turismo Religioso e o Ecoturismo.

Para uma melhor gestão de todo esse processo é necessário que a secretaria de turismo esteja bem estruturada, devidamente regularizada junto aos órgãos legais e com uma nova estrutura, para que seja possível uma maior flexibilidade na gestão e na comunicação entre os colaboradores, onde o fluxo de troca entre eles terá que ser a informação.

Assim, conforme os dados obtidos e analisados neste trabalho é possível aferir que as soluções já apresentadas representam um dos caminhos para melhoria da gestão do turismo no município em estudo.

## 7 CONCLUSÃO

A boa gestão dos recursos públicos é algo cada vez mais importante e vital para a manutenção e prestação dos serviços essenciais à população. Sendo assim, é necessário que sejam indexados ao serviço público bom gestores com boas intenções e idéias inovadoras. Independente de suas características gerenciais, o líder na gestão pública deve fazer com que seus liderados possam trabalhar em equipe, com sintonia, respeito ao próximo e ao cidadão que demanda os serviços públicos e exige que sejam de qualidade.

A dificuldade na prestação de serviços públicos de qualidade e com eficiência é notório em todo território nacional, por diversos motivos, tornando-se mais evidente nos pequenos municípios do interior brasileiro – como é o caso do objeto deste estudo, dado aos repasses de recursos limitados, algo que vem se tornando mais expressivo na presente crise econômica que o país está atravessando. A conseqüência deste fato é ter municípios sem a capacidade de produzir suas próprias receitas e totalmente dependentes do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e dos repasses dos programas sócias como bolsa família e boa escola etc. Se essa realidade persistir ficará quase impossível empreender e, até mesmo, tornar a cidade atraente para investimentos públicos e privados. Dado esse cenário é preocupante para atividade turística, visto que, ela demanda infraestrutura pública e privada, como hotéis, bares, comercio local, restaurantes, agencias de viagens, agencias de transportes, entre outros.

O Turismo, além de demandar o que já foi acima citado, necessita, também, de recursos humanos de qualidade e engajados para corresponder e atender as demandas dos turistas. Para isso, é necessário que o poder público, junto à iniciativa privada, promova cursos, workshops, feiras de turismo e cursos de idiomas para preparar o atendente local para receber, da melhor forma possível, o turista com cordialidade, atenção, respeito e profissionalismo. Somente assim, é possível preparar uma mão de obra para atender às necessidades advindas das atividades turísticas propriamente ditas e suas conexas.

Para que tudo que já fora citado acima se torne realidade é necessário que o gestor público conheça bem sua cidade e o órgão ao qual ele dirige e tem a responsabilidade de responder por ele.



Nessa linha de raciocínio que o trabalho foi desenvolvido; primeiramente foi levantado um histórico, traçado um perfil do município, apontando suas fragilidade e limitações e, por fim, tenta-se propor soluções simples e possíveis de serem postas em pratica, adequando sempre à realidade do município.

No decorrer das atividades de campo o município de Icatu mostrou-se possuir uma grande potencialidade turística, dos mais diversos tipos. Carece apenas de atenção e serviços que possam aproveitar essas potencialidades, transformando-as em grandes atrações, atraindo turistas, crescendo o comercio, gerando empregos, aumentando a renda da população local e, por conseqüência, melhorando a qualidade de vida dos munícipes. E, vale ressaltar que, nesse cenário, aumenta-se, também, a capacidade de arrecadação do município. Por tanto, todos saem ganhando com uma boa gestão do turismo.

Portanto, é possível inferir que para tornar realidade do que fora apontado acima é necessário um pacto entre a iniciativa privada e a gestão pública, ambos trabalhando em conjunto e com sinergia para criar as condições idéias para o desenvolvimento do Turismo. Convém enfatizar, que todo esse processo deve seguir respeitando as leis de preservação ambiental e, sempre que possível, conscientizar o turista e a população local a respeito da importância de preservar as potencialidades que, em grande maioria, são naturais e muito sensíveis às ações do homem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José. **Icatu – Terra de Guaxenduba (1614 – 2007)**. Icatu, 2008.

ARAÚJO, Antônia Gabriela Pereira de; *et al.* **Turismo, populações tradicionais e ambiente**. Fortaleza, 2014. 11 p. Disponível em:<<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs/index.php/gaia/article/view/22427/12526>>. Acesso em: 02 jun 2016

BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-ação: Uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo**. Pelotas, 2001. Disponível em:<<http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>>. Acesso em: 05 jun 2016

BARBOSA, Fábila Fonseca. O Turismo Como Um Fator De Desenvolvimento Local e/ ou Regional. **Caminhos de Geografia - revista online**, Minas Gerais, p. 107-114. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15380/8679>> Acesso em: 10 jun. 2016.

BARRETTO, Margarita. **Manual de Introdução ao Estudo do Turismo**. 13 ed. rev. e atual. São Paulo: Papirus, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 10ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 10. ed. atual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. Diário Oficial da União, Brasília, 18 set. 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Estudo de competitividade de produtos turísticos**. Brasília: SEBRAE, 2011. 56 p. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Estudo\\_de\\_Competitividade\\_de\\_Produtos\\_Turxsticos.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Estudo_de_Competitividade_de_Produtos_Turxsticos.pdf)>. Acesso: 10 jun 2016.

\_\_\_\_\_. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**. Brasília: 2006. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)> acesso em: 10 jun 2016.

\_\_\_\_\_. **Roteiros do Brasil - III chamada para a apresentação de casos de sucesso na implementação do programa de regionalização do turismo**. Brasília, 2011. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/convenios\\_contratos/selecao\\_projetos/III\\_CHAMADA\\_PARA\\_A\\_APRESENTAçO\\_DE\\_CASOS\\_DE\\_SUCESSO\\_NA\\_IMPL EMENTAçO\\_DO\\_PROGRAMA\\_DE\\_REGIONALIZAçO\\_DO\\_TURISMO\\_x\\_ROT EIRO S\\_DO\\_BRASIL.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/convenios_contratos/selecao_projetos/III_CHAMADA_PARA_A_APRESENTAçO_DE_CASOS_DE_SUCESSO_NA_IMPL EMENTAçO_DO_PROGRAMA_DE_REGIONALIZAçO_DO_TURISMO_x_ROT EIRO S_DO_BRASIL.pdf)>. Acesso: 10 jun 2016

\_\_\_\_\_. **Plano de turismo no Maranhão prevê a entrada de 2,6 milhões de turistas nos próximos anos.** Disponível em: <  
<http://www.brasil.gov.br/turismo/2011/10/plano-de-turismo-no-maranhao-preve-a-entrada-de-2-6-milhoes-de-turistas-nos-proximos-anos>> Acesso em: 05 jun 2016

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade:** Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 221 p.

CHIAS, Josep. **Turismo, o negócio da felicidade:** Desenvolvimento e Marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Geral e Pública.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 10 de jun 2016.

HESPANHOL, Bernadete. **Turismólogo:** Um olhar sobre sua formação para atender pessoas com deficiência. Piracicaba: 2005. Disponível em: <  
<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/KMPKPEOUILOF.pdf>> acesso em: 10 jun 2016.

JENKINS, Carson. **Introdução ao Turismo.** Rio de Janeiro: Campos, 2000.

LOPES, Ana Maria D'Ávila; *et al.* **Exploração de mulheres e crianças no turismo sexual.** Rio Janeiro: Lumen Juris, 2015. 424p.

MARANHÃO, Secretaria Estadual de Turismo. **Maranhão Único.** São Luis, 2011.16 p. Disponível em:<  
<http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/palestras/iseminariointernacional2011/jurandirferrolagofilho.pdf>>. Acesso em: 05 jun 2016.

MATOS, José Maria. **Memorial Icatuense.** Icatu – Maranhão, 1995

MENEZES, Francisco. **A Comunicação, o Social e o Poder:** Cultura, Complexidade e Tolerância. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. 264 p. (Coleção comunicação; 28)

NAHUZ, Cecília dos Santos. **Manual para normalização de monografias.** 3ª ed. São Luis, 2002. 172 p.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Desenvolvimento Local.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

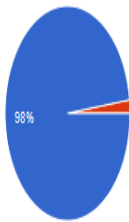
SANTOS, Saulo Ribeiro dos; TEIXEIRA, Gracinda Carvalho. **Análise do plano de desenvolvimento turístico no Estado do Maranhão:** Potencialidades e entraves na Gestão de Pólo Turístico em municípios estratégico. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:< <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-B2367.pdf> >. Acesso em: 10 jun 2016

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O local e o Global:** limites e desafios da participação cidadã. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

## APÊNDICE A: Pesquisa In Loco

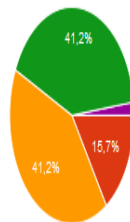
### Resumo

Na sua opinião, o município de Icatu têm capacidade turística?



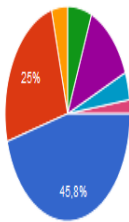
Sim 49 98%  
 Não 1 2%

Qual o maior problema para o desenvolvimento do turismo no nosso município?



Não há potencialidades turísticas no município. 0 0%  
 O turismo local é pouco divulgado ( Falta publicidade) 8 15.7%  
 Falta de investimento publico/privado 21 41.2%  
 Falta de estrutura para receber os turistas 21 41.2%  
 Outros 1 2%

Se a resposta acima foi Sim, qual a maior potencialidade turística do município?



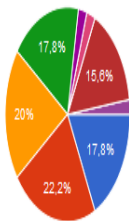
Rios 22 45.8%  
 Praias 12 25%  
 Igrejas 2 4.2%  
 Lagos 3 6.3%  
 Carnaval 6 12.5%  
 São João 2 4.2%  
 Outros 1 2.1%

Na sua opinião a atual gestão do turismo no município está:



Ótimo 0 0%  
 Bom 4 7.8%  
 Regular 20 39.2%  
 Péssimo 27 52.9%

Na sua Opinião, qual tipo de Turismo é mais praticado em Icatu ?



Ecoturismo 8 16.3%  
 Turismo de Aventura 10 20.4%  
 Turismo Religioso 9 18.4%  
 Turismo Cultural 8 16.3%  
 Turismo de Negocios 1 2%  
 Agroturismo 0 0%

Dê uma sugestão que possa ajudar os gestores a melhorar o turismo em nosso município

Mudar a gestão  
 é necessario contratar jornais e revistas para divulgar o turismo no município  
 Primeiramente, tem que haver uma maior participação do poder publico, na Br que dá acesso a cidade, na há nenhuma placa informando sobre a cidade. Creio de suma importancia também, que se criem mais eventos culturais na cidade. Já na area privada, temos uma deficiência muito grande de restaurantes, lanchonetes e hotéis.  
 bom,poderia investir em passei de barcos, pelo município até as praias etc..  
 Voces precisam se unir mas ainda e lutar por isso para que venham saber mas ainda que esta cidade é linda e tem o que mostra para os turista de foral Se unam e Façam uma coisa melhor!  
 Criação de uma secretaria exclusiva pra tratamento desse assunto

### Número de respostas diárias



**ANEXO I: Lei de Reestruturação Administrativa Lei nº 314/2013**

ESTADO DO MARANHÃO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ICATU  
CNPJ: 05.296.298/0001-42

LEI Nº 314/2013 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2013.

*Recibido em:  
20/12/13  
Luis*

**DISPÕE SOBRE A REORGANIZAÇÃO  
ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO  
DE ICATU E DÁ OUTRAS  
PROVIDÊNCIAS.**

**O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ICATU**, Estado do Maranhão, faz saber a todos os habitantes do Município que, a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a presente Lei.

**TÍTULO I**

**DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** - O Poder Executivo Municipal é exercido pelo Prefeito que detém a direção superior da Administração Pública Municipal auxiliado pelo Chefe de Gabinete, pelos Secretários Municipais, pelo Controlador Geral do Município, pelos Assessores, Coordenadores e Dirigentes de órgãos da administração direta e indireta, com suas atribuições e competências previstas na presente legislação e em outras leis específicas.

**Art. 2º**- A Administração Pública do Município de Icatu, bem como as ações do Governo Municipal, em obediência aos princípios da legalidade, impessoalidade e finalidade, moralidade, publicidade, eficiência, razoabilidade e proporcionalidade, segurança jurídica, supremacia do



**SEÇÃO XIV**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, TURISMO, ESPORTE E**  
**LAZER**

**Art. 28** - A Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Esporte e Lazer é o órgão da prefeitura que tem por competência:

I - Coordenar ações e executar planos, programas, projetos e atividades de preservação e recuperação ambiental de acordo com a política ambiental do município;

II - Estudar, definir e expedir normas técnicas legais e procedimentos, visando a proteção ambiental do município;

III - Identificar, implantar e administrar unidades de conservação e outras áreas protegidas, visando a conservação de mananciais, ecossistemas naturais, flora e fauna, recursos genéticos e outros bens e interesses ecológicos, estabelecendo normas a serem observadas nessas áreas;

IV - Aprovar e fiscalizar a implantação de regiões, setores e instalações para fins industriais e parcelamentos de qualquer natureza, bem como quaisquer atividades que utilizem recursos ambientais renováveis e não renováveis;

V- Autorizar, de acordo com a legislação vigente, o corte e a exploração racional ou quaisquer outras alterações de cobertura vegetal nativa, primitiva ou regenerada;

VI - Exercer a vigilância municipal e o poder de polícia;

- VII - Realizar a manutenção de parques e áreas verdes;
- VIII - Planejar e executar a política municipal de turismo, compreendidas ações de fomento ao turismo e equivalentes;
- IX - Implantar a promoção da melhoria da infraestrutura turística do município através de investimentos em parceria com instituições públicas ou privadas;
- X - Coordenar e gerenciar o Sistema Municipal de Planejamento e as políticas e ações voltadas para o desenvolvimento urbano e local;
- XI - Elaborar estudos, pesquisas, projetos e diagnósticos de natureza socioeconômica e de desenvolvimento urbanístico, embasados em critérios de sustentabilidade;
- XII - Acompanhar, avaliar o Plano Diretor do Município, bem como das demais normas afins, referentes a desenho urbano, zoneamento, parcelamentos, estrutura viária, obras, edificações e posturas;
- XIII - Coordenar o Cadastro de Informações Urbanísticas da Prefeitura, bem como as medidas visando sua atualização permanente, em articulação com os demais órgãos municipais;
- XIV - Coordenar, no plano municipal, as medidas visando o controle e a fiscalização urbanística, compreendendo as posturas municipais, o parcelamento do solo urbano e as construções particulares, incluindo as normas e procedimentos a serem adotados, os padrões de qualidade, e suas interfaces com as demais áreas e setores de fiscalização do município;



**ANEXO II: Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2018, DOU de 18/09/2018****LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA  
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS - CEDI****LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008**

Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

.....

**CAPÍTULO V  
DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS**

**Seção I  
Da Prestação de Serviços Turísticos**

**Subseção I  
Do Funcionamento e das Atividades**

Art. 21. Consideram-se prestadores de serviços turísticos, para os fins desta Lei, as sociedades empresárias, sociedades simples, os empresários individuais e os serviços sociais autônomos que prestem serviços turísticos remunerados e que exerçam as seguintes atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo:

- I - meios de hospedagem;
- II - agências de turismo;
- III - transportadoras turísticas;
- IV - organizadoras de eventos;
- V - parques temáticos; e
- VI - acampamentos turísticos.

Parágrafo único. Poderão ser cadastradas no Ministério do Turismo, atendidas as condições próprias, as sociedades empresárias que prestem os seguintes serviços:

- I - restaurantes, cafeterias, bares e similares;
- II - centros ou locais destinados a convenções e/ou a feiras e a exposições e similares;
- III - parques temáticos aquáticos e empreendimentos dotados de equipamentos de entretenimento e lazer;
- IV - marinas e empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva;
- V - casas de espetáculos e equipamentos de animação turística;
- VI - organizadores, promotores e prestadores de serviços de infra-estrutura, locação de equipamentos e montadoras de feiras de negócios, exposições e eventos;